



SIMPÓSIO PPS

INOVACÃO E CIÊNCIA - IV EDIÇÃO



SEMEVE

SEMANA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - XIX EDIÇÃO

19 A 23 DE MAIO



IV Simpósio do PPS

Inovação e Ciência

XIX SEMEVE

Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Promoção



Apoio:



IV Simpósio do PPS

Inovação e Ciência

XIX SEMEVE

Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Marilda Onghero Taffarel

Prof. Dr. Antonio Campanha Martinez

Prof. Dr. Max Gimenez Ribeiro

Larissa Gabriely Forsetto da Silva

Júlia Robles de Rossi Alves

Eugenia Pivetta

Jessíca Priscila da Paz

Sarah Araújo Amorim dos Santos

Andressa Martins da Nóbrega

Sarah Ferraz Simões Martinez

Brenda Paulina Mayer

Maísa Alves Silva

Jaqueline Nardini Rios

Maria Fernanda Viana

Gustavo Crivelaro

Maria Clara Tomazini

Rafaella Andrade Dos Santos

Fabiana da Silva Machado

Gabriela Melegari Farias

Andressa dos Santos Gonçalves

Rovania Pariz

João Ricardo Bertoli Da Silva

IV Simpósio do PPS

Inovação e Ciência

XIX SEMEVE

Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Comissão Científica

Prof. Dr. Flávio Augusto Vicente Seixas

Prof. Dr. Mauro Henrique Bueno de camargo

Prof. Dr. Rodrigo Garcia Motta

Profa. Dra. Lorryne de Souza Araújo Martins Motta

Prof. Dr. Sérgio Pinter Garcia Filho

Isis Cleópatra Coelho Chaves

Ítalo Moreli Miacri Souza

Edição de Texto

Prof. Dr. Flávio Augusto Vicente Seixas

Profa. Dra. Marilda Onghero Taffarel

Isis Cleópatra Coelho Chaves

Ítalo Moreli Miacri Souza

SUMÁRIO

CÓLICA OCASIONADA POR MIÍASE EM REGIÃO PERIANAL DE EQUINO: RELATO DE CASO.....	5
CÓLICA POR SABLOSE COM PRESENÇA DE PEDRA: RELATO DE CASO.....	6
CÓLICA POR SABLOSE E TIMPANISMO: RELATO DE CASO.....	7
COMPLICAÇÕES ANESTÉSICAS EM CESARIANAS DE CADELAS, GATAS E ÉGUAS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEM ENTRE 2014 A 2024.....	8
DEGENERAÇÃO TESTICULAR COM ORQUITE SUPURATIVA EM TOURO ANGUS – RELATO DE CASO	9
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE PERITONITE INFECCIOSA FELINA EFUSIVA (PIF) – UM RELATO DE CASO	11
DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DA INSTABILIDADE LOMBOSSACRA EM CÃO.....	12
- RELATO DE CASO	12
DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DA INTUSSUSCEPÇÃO GASTRODUODENAL EM CÃO - RELATO DE CASO	13
EFUSÃO ABDOMINAL LINFOCÍTICA EM CÃO: RELATO DE CASO	14
PROTOCOLOS ANESTÉSICOS UTILIZADOS EM CESARIANAS DE CADELAS, GATAS E ÉGUAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEM ENTRE 2014 E 2024.....	15
LEPTOSPIROSE EM ÉGUA GESTANTE COM COMPROMETIMENTO NEONATAL: RELATO DE CASO	16
MASTITE BOVINA POR <i>Klebsiella pneumoniae</i> - RELATO DE CASO.....	17
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA HIDATIDOSE EM BOVINOS NO PARANÁ: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE INSPEÇÕES POST-MORTEM (2021–2025).....	19
PATOLOGIAS ASSOCIADAS À PRESENÇA DE EXCENTRÓCITOS EM CÃES.....	20
PERFIL DE SENSIBILIDADE MICROBIANA EM AMOSTRAS DE LAVADO UTERINO EM ÉGUAS RECEPTORAS DE EMBRIÃO	22
PNEUMONIA E HEMOTÓRAX EM EQUINO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO (HV-UEM): RELATO DE CASO	24
PROLAPSO VAGINAL CORRIGIDO COM TÉCNICA ADAPTADA DE FLESSA.....	26
RABDOMIÓLISE EM EQUINO – RELATO DE CASO.....	27
UROLITÍASE OBSTRUTIVA COM RUPTURA DE VESÍCULA URINÁRIA EM CAPRINO – RELATO DE CASO.....	28
USO DE TRIANCINOLONA NO TRATAMENTO DE TECIDO DE GRANULAÇÃO EXUBERANTE EM EQUINO - RELATO DE CASO.....	30
ANÁLISE DE DEP’S NA PRODUÇÃO BOVINA COMO FATOR PREDISPONENTE DE BOM MARMOREIO DE BEZERROS DA RAÇA NELORE	32
ANESTESIA EM NEONATO BOVINO PARA OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA - RELATO DE CASO.....	33

ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS DO TUMOR DE BAINHA DE MIELINA EM BOVINO	34
ASPECTOS LABORATORIAIS DE CADELA COM EFUSÃO ABDOMINAL SECUNDÁRIA À DESNUTRIÇÃO – RELATO DE CASO	35
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE EFUSÕES CAVITÁRIAS DE ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (HV-UEM)	37
AVALIAÇÃO DA TAXA DE MORBIDADE E MORTALIDADE DE CÃES ANESTESIADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.....	39
AVALIAÇÃO DA TAXA DE MORBIDADE E MORTALIDADE DE EQUINOS ANESTESIADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.....	40
AVALIAÇÃO DA TAXA DE MORBIDADE E MORTALIDADE DE FELINOS ANESTESIADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.....	41
AVALIAÇÃO DO LEUCOGRAMA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE OVARIOHISTERECTOMIA TERAPÊUTICA EM CADELAS COM PIOMETRA	42
CALCIFICAÇÃO DE CARTILAGEM ALAR E FRATURA: RELATO DE CASO	44
CO-INFECÇÃO POR <i>Escherichia coli</i> E <i>Microsporium</i> SPP. EM EQUINO – RELATO DE CASO	45



CÓLICA OCACIONADA POR MIÍASE EM REGIÃO PERIANAL DE EQUINO: RELATO DE CASO

Brenda Paulina Mayer¹, Mayara Nayane Sacoman Rocha Neves¹, João Vitor Linardi Climaco¹, Isabela Segantini Silva¹, Natalia Rocha Cavalcanti¹, Fabiana da Silva Machado¹, Max Gimenez Ribeiro¹

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Miíase, ou bicheira, é a infestação de larvas de moscas em tecidos vivos que prejudica a saúde, o bem-estar e a produtividade dos animais. (OLIVEIRA *et al.* 2024). **OBJETIVOS:** O objetivo é relatar um caso de cólica equina por impactação causada por lesão com miíase em região perianal do animal. **RELATO DE CASO:** Equino, sem raça definida, 440 kg, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (UEM) com lesão extensa em região perianal causada por miíase, que impedia a defecação, gerando dor e cólica por impactação fecal, associada à distensão gasosa intestinal. Na admissão, realizou-se limpeza da lesão, analgesia com flunixinameglumina (1,1 mg/kg IV) e fluidoterapia com ringer com lactato. A remoção manual de fezes via toque retal foi possível após administração de enema com grande volume de água, promovendo evacuação parcial do conteúdo. Apesar da melhora, o animal apresentava distensão cecal, sendo indicada tiflocentese para aliviar gases e estimular o peristaltismo. Como suporte, administrou-se por sonda nasogástrica uma mistura de mucilagem (300 g), linhaça (300 g), emulsão oral a base de silicone e metilcelulose (500 mL/animal), leite de magnésia (2 frascos de 350 mL) e docusato de sódio (60 comprimidos), diluídos em água morna. A solução reidratante caseira era oferecida a cada duas horas pela mesma via. Sorbitol (200 mL/animal) e gluconato de cálcio (200 mL/animal) foram administrados IV. O animal respondeu positivamente, com resolução clínica e alta em dois dias. **DISCUSSÃO:** A cólica em cavalos é comum devido à sensibilidade do trato gastrointestinal e pode ser causada por obstruções, gases ou espasmos. O diagnóstico inclui histórico, exame físico e exames como palpação, sonda, ultrassom e laboratoriais (MUNSTERMAN, 2017). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a cólica equina é multifatorial e requer atenção aos sinais e manejo adequado para garantir a saúde dos cavalos.

REFERÊNCIAS:

MUNSTERMAN, A. Gastrointestinal system. In: WALDRIDGE, B.M. Nutritional management of equine diseases and special cases. Ames: Wiley-Blackwell, 2017. p. 9-50.
OLIVEIRA, B.S.; BILOTTE, I.S.S.; TRINDADE, M.F.; ZENI, G.E.; CAVAGNARI, T.S.B.; MACEDO, L.G.P., XX Simpósio Paranaense de Ovinocultura, I Simpósio Brasileiro de Ovinocultura e Ovinocultura Inteligente: inovação e sustentabilidade. Relato de caso: ocorrência de miíase em ovinos Texel. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, p.46, v.22, 2024.



CÓLICA POR SABLOSE COM PRESENÇA DE PEDRA: RELATO DE CASO

Brenda Paulina Mayer¹, Mayara Nayane Sacoman Rocha Neves¹, João Vitor Linardi Climaco¹, Isabela Segantini Silva¹, Natalia Rocha Cavalcanti¹, Fabiana da Silva Machado¹
Max Gimenez Ribeiro¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: A enteropatia arenosa, ou sablose, afeta equinos e pode ser fatal. O tratamento varia conforme a gravidade, podendo ser medicamentoso em casos leves e cirúrgico nos mais graves (COBO, GOMES, 2023). Manejo e ambiente influenciam a ingestão de areia por equinos; solos arenosos, pastagens baixas e água de açudes elevam o risco de cólica por sablose (SILVA *et al.*, 2024). **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar um caso cirúrgico de cólica equina por sablose. **RELATO DE CASO:** Égua, aproximadamente 3 anos, 400 kg, foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá após três dias de sinais clínicos de cólica sem melhora. O tutor relatou que o animal permanecia em piquete com pastagem escassa, solo arenoso e presença de pedras britadas. O teste de sablose foi realizado e detectando presença de areia nas fezes por meio de sedimentação em luva com água, confirmando ingestão de areia como causa do problema. Já no pré-operatório, observou-se um quadro sugestivo de peritonite, caracterizado por dor intensa, mucosas congestionadas e sensibilidade abdominal. A paciente foi submetida à laparotomia exploratória, na qual foram retirados aproximadamente 8 kg de areia e pedras das alças intestinais, que apresentavam congestão acentuada. Também foi realizada descompressão gasosa. No pós-operatório, foi instituída terapia com gentamicina e penicilina (6,6 mg/kg IV), flunixinameglumina (1,1 mg/kg IV e 0,25 mg/kg IV em dose endotoxêmica), fluidoterapia com Ringer lactato e crioterapia para prevenção de laminite. Apesar da intervenção, a peritonite evoluiu de forma agressiva, resultando em óbito 48 horas após a cirurgia. **DISCUSSÃO:** Equinos em confinamento precisam de alimentação balanceada com horários fixos, exercício regular, para evitar distúrbios comportamentais e manter a saúde intestinal (SANTOS *et al.*, 2025). **CONCLUSÃO:** Concluímos que a sablose reforça a importância do manejo adequado, prevenindo complicações graves e óbito nos equinos.

REFERÊNCIAS:

- COBO, Y.C.; GOMES, D.E. Cólica equina em decorrência de sablose. *Revista Científica Uniagro*, v.1, n.1, 2023.
- SANTOS, S.G.; ARAGÃO, E.C.R.; LIMA, R.M. Percepção da execução do manejo alimentar para prevenção de cólica por compactação em equinos estabulados no estado de roraima. *Revista Multidisciplinar PeyKëyo Científico*, v.11, n.1, 2025.
- SILVA, M.B.O.T.; SILVA, D.K.S.; LUZ, E.V.S.; MEDEIROS, E.A.; SOBRINHO, A.P.L.; SILVA, K.P.; MATIAS L.S.; MENON, C.; SILVA, M.R.; FILHO, J.O.M.; XAVIER, G.S. Cólica por sablose em equino: relato de caso. *Congresso Periódico Internacional Multidisciplinar de Ciências da Saúde, Biológicas, Sociais e Humanas Aplicadas. COMCIENCIAS*, 2024.



CÓLICA POR SABLOSE E TIMPANISMO: RELATO DE CASO

Natalia Rocha Cavalcanti¹, Mayara Nayane Sacoman Rocha Neves², João Vitor Linardi Climaco², Brenda Paulina Mayer¹, Mary Anne Carlos de Moura¹, Carolina Gomes Esquarcini¹, Max Gimenez Ribeiro³

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: A síndrome cólica é uma afecção frequente em equinos, associada, em grande parte, às alterações no manejo nutricional desses animais. Dentre as diversas causas, destaca-se a sablose, uma forma de abdômen agudo por compactação decorrente da ingestão excessiva de areia, comumente relacionada a pastagens inadequadas, solos arenosos e à ingestão de água ou feno contaminados (THOMASSIAN, 2005; RIET-CORREA *et al.*, 2023). **OBJETIVOS:** O objetivo principal é a apresentação de um relato de caso de síndrome de cólica por sablose e timpanismo. **RELATO DE CASO:** A equipe do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá foi acionada para atendimento externo de uma égua com sinais de dor abdominal e timpanismo. Durante a avaliação inicial, a passagem de sonda nasogástrica revelou conteúdo gástrico com coloração esverdeada e elevada compactação, sendo removidos aproximadamente 8 kg desse material, porém o animal permanecia em intensa dor. Após oito horas de acompanhamento na propriedade, optou-se pelo encaminhamento ao hospital para cuidados intensivos. No internamento, exames laboratoriais evidenciaram altos níveis de lactato. Iniciou-se protocolo terapêutico com administração de medicamentos e fluidoterapia (aproximadamente 20 litros de soro em 12 horas, associando cálcio e sorbitol). Posteriormente, realizou-se o teste de sedimentação de areia, confirmando a presença de areia nas fezes. Novas medicações foram administradas para estímulo da motilidade intestinal, promovendo eliminação de gases e significativa melhora clínica. Após 24 horas de tratamento intensivo, a paciente recebeu alta hospitalar. **DISCUSSÃO:** As informações coletadas por OLIVEIRA, 2021 evidenciam que uma dieta equilibrada, com acompanhamento nutricional, é essencial para prevenir cólica equina. Além disso, é fundamental que o tutor compreenda o trato gastrointestinal e reconheça os sinais clínicos, promovendo intervenções precoces. **CONCLUSÃO:** Em síntese, práticas inadequadas de manejo alimentar podem contribuir para o desenvolvimento de diversas enfermidades, como a sablose, podendo resultar em quadros clínicos graves.

REFERÊNCIAS:

- OLIVEIRA, C.E.O.; LEMOS, A.P.P.; LIMA, E.K.O.; SOUZA, L.P.; CAVALCANTE, P.P.; SOUZA, N.M. Avaliação do manejo nutricional sobre síndrome de cólica em equinos. *Revista Encontros Científicos UniVS.*, v.3, n.2, p.34, 2021.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.; BORGES, J.R.; MENDONÇA, F.S.; MACHADO, M. Cólica em equinos. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.; BORGES, J. R.; MENDONÇA, F. S.; MACHADO, M. Doenças de ruminantes e equídeos. *MedVet*, 2023, p. 690.
- THOMASSIAN, A. Afecções do sistema digestivo In: THOMASSIAN, A. *Enfermidades dos cavalos*. Livraria varela, 2005, p. 377.



COMPLICAÇÕES ANESTÉSICAS EM CESARIANAS DE CADELAS, GATAS E ÉGUAS ATENDIDAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEM ENTRE 2014 A 2024

Pedro Milani de Souza¹, Maria Paula Augusto¹, Marilda Onghero Taffarel¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: As alterações fisiológicas da gestação, como aumento do débito cardíaco, queda da pressão arterial e maior consumo de oxigênio, tornam cadelas, gatas e éguas particularmente sensíveis aos efeitos dos anestésicos. Além disso, a transferência placentária de fármacos pode afetar diretamente a viabilidade fetal. Em cesarianas, o risco de complicações anestésicas é elevado, especialmente cardiovasculares e respiratórias, exigindo atenção rigorosa à escolha do protocolo e ao monitoramento contínuo (RAFFE, 2017; OLIVA, 2010).

OBJETIVOS: Avaliar retrospectivamente as principais complicações anestésicas em cesarianas realizadas no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá entre 2014 e 2024. **METODOLOGIA:** Foram analisados 72 prontuários anestésicos de cadelas, gatas e éguas. Consideraram-se complicações as alterações fisiológicas mantidas por pelo menos 15 minutos, segundo critérios de Haskins (2015). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 72 cesarianas avaliadas, cadelas (n=59) apresentaram maior prevalência de complicações, com destaque para a hipotensão arterial sistólica (79,7%) e média (20,3%), além de bradicardia (16,9%) e hipocapnia (16,9%). Gatas (n=8) apresentaram hipotensão sistólica (25%) e hipocapnia (50%). Já em éguas (n=5), a taquicardia (80%) e a hipotensão arterial (80%) predominaram. Hipoxemia foi observada principalmente em pequenos animais. A gestação modifica a farmacocinética dos anestésicos, potencializando seus efeitos cardiovasculares indesejáveis (RAFFE, 2017). Os achados demonstram que as complicações variam entre as espécies, e reforçam a necessidade de protocolos anestésicos individualizados, além de intervenções rápidas para correção de alterações hemodinâmicas. A atenção aos parâmetros ventilatórios também se mostrou essencial, dada a ocorrência de hipocapnia e hipoxemia, **CONCLUSÃO:** As cesarianas representam procedimentos de alto risco anestésico, com complicações cardiovasculares e respiratórias frequentes. A escolha de fármacos, o tempo de indução e o monitoramento contínuo são determinantes para a segurança da mãe e dos neonatos.

REFERÊNCIAS:

- HASKINS, S.C. Monitoring anesthetized patients. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v.45, n.4, p.733–745, 2015.
- OLIVA, V.N.L.S. Anestesia e gestação. In: CORTOPASSI, S. R. G.; FANTONI, D. T. Anestesia em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010, p. 358-367.
- RAFFE, M.R. Considerações anestésicas durante a prenhez e no recém-nascido. In: GRIMM, K.A.; LAMONT, L.A.; TRANQUILLI, W.J; GREENE, S.A.; ROBERTSON S.A. Lumb & Jones Anestesiologia e Analgesia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, p. 673-713.



DEGENERAÇÃO TESTICULAR COM ORQUITE SUPURATIVA EM TOURO ANGUS – RELATO DE CASO

Braian do Vale Franco¹, Henrique Issao de Freitas Yoshi², Letícia Obo Andregretti², Nathália Khalil Frossard¹, Heverton Alves de Souza¹, Talles Gabriel Benediti de Oliveira¹, Gabriel Henrique dos Santos¹, Denis Vinicius Bonato².

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

² Universidade Paranaense (UNIPAR) – Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: A degeneração testicular em bovinos causa prejuízos reprodutivos, especialmente em animais de alto valor zootécnico. Trauma, inflamação, infecção ou hipertermia escrotal podem levar a alterações morfológicas e funcionais nos testículos, comprometendo a espermatogênese (BRITO *et al.*, 2003; BICUDO *et al.* 2007, PINTO *et al.*, 2024). A ultrassonografia é essencial para identificar padrões característicos de alterações condizentes com afecções, como abscessos e hidrocele (SARAY, 2021). **OBJETIVOS:** Relatar os achados clínicos e ultrassonográficos de um caso de degeneração testicular traumática com orquite supurativa em touro Angus. **RELATO DE CASO:** Touro Angus, 3 anos, 750 kg, apresentou dor e atrofia testicular esquerda (30% de redução volumétrica). O testículo tinha consistência flácida, em alguns pontos estava aderido à túnica vaginal e na parte ventral do escroto, uma lesão punctiforme com secreção purulenta. O cordão espermático permanecia normal à palpação e exame ultrassonográfico. A ultrassonografia escrotal revelou conteúdo com pontos hiperecóticos entre as túnicas parietal e vaginal e pontos hiperecóticos no parênquima testicular, com deformidade do mediastino. No exame o epidídimo apresentava-se vazio e na análise seminal apresentou azoospermia, indicando degeneração avançada. **DISCUSSÃO:** O exame ultrassonográfico evidenciou conteúdo ecogênico entre as túnicas parietal e vaginal, focos hiperecogênicos no parênquima testicular e deformidade do mediastino, achados compatíveis com degeneração testicular, conforme descrito por Cunha *et al.*, 2019. Os achados indicam orquite supurativa secundária a trauma não identificado, com fibrose e perda da função reprodutiva. A hipertermia ambiental pode ter agravado o quadro, já que touros taurinos têm menor capacidade termorregulatória (BRITO *et al.*, 2003). Devido à irreversibilidade, optou-se por orquiectomia bilateral e consequente transferência do animal para engorda. **CONCLUSÃO:** O caso demonstra degeneração testicular com orquite supurativa, confirmada por exames clínicos, ultrassonográficos e seminiais. A conduta reforça a importância do diagnóstico precoce por ultrassom e do manejo preventivo contra traumas e estresse térmico em reprodutores.

REFERÊNCIAS:

- BICUDO, S.D.; SIQUEIRA, J.B.; MEIRA, C; Patologias do Sistema Reprodutor de Touros. *Biológico*, v.69, n.2, p.43-48, 2007.
- BRITO, L.F.C.; SILVA, A.E.D.F.; BARBOSA, R.T.; UNANIAN, M.M.; KASTELIC, J. P. Effects of scrotal insulation on sperm production, semen quality, and testicular echotexture



in *Bos indicus* and *Bos indicus* × *Bos taurus* bulls. *Animal Reproduction Science*, v.79, n.1-2, p.1-15, 2003.

CUNHA, M.S.; BONATO, D.V.; VRISMAN, D.P.; TAIRA, A.R.; BORGES, L.P.B.; ALBUQUERQUE, R.S.; COUTINHO, L.N.; SILVA, M.R.H.; NEUMANN, M.; TEIXEIRA, P.P.M. Histopathological and ultrasonographic testicular evaluation of young bulls fed a hyperenergetic diet. *Livestock Science*, Amsterdam: Elsevier B.V., v.225, p.85–90, 2019.

PINTO, S. C. C.; SILVA, J. T.; SILVA, M. H. S.; LOPES, J. C. S.; CORDEIRO, F. A. R.; PEIXER, P. F. Degeneração testicular em touros: Revisão. *Pubvet*, v.18, n.1, p.1-12, 2024.

SARAY, K. A. S.; Hipertrofia testicular por hidrocele en un toro simmental. *Trabalho de conclusão de curso* (Medicina Veterinária), Universidad de Pamplona, 2021.



DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE PERITONITE INFECCIOSA FELINA EFUSIVA (PIF) – UM RELATO DE CASO

João Paulo de Oliveira Souza¹, Ítalo Morelli Miacri Souza¹, Gabriely Amaro de Oliveira Borges¹, Sthefany Priscila da Cunha¹, Amanda Cardin¹, Mauro Henrique Bueno de Camargo¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: A Peritonite Infecciosa Felina (PIF) é uma doença imunomediada causada pelo vírus da peritonite infecciosa felina (FPIV), mutação do coronavírus entérico felino (FECV). Pode se manifestar na forma efusiva, caracterizada pelo acúmulo de líquido cavitário (MENDONÇA *et al.*, 2022). **OBJETIVO:** Apresentar técnicas laboratoriais realizadas no diagnóstico de PIF efusiva em um felino atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM). **RELATO DE CASO:** Foi atendido no HV-UEM um gato de 1 ano, SRD, apresentando hiporexia, apatia, dispneia e emagrecimento progressivo. No hemograma, apresentava anemia leve, leucopenia por linfopenia, trombocitopenia, linfócitos reativos, inclusões eritrocitárias sugestivas de *Mycoplasma* sp. e plasma icterico. Posteriormente, observou-se a presença de efusão abdominal de coloração amarelo claro, com 3,6 g/dL de proteínas e contagem total de células nucleadas (CTCN) igual a 40/ μ L. Considerando os sinais clínicos e os achados prévios laboratoriais, a PIF foi estabelecida como diagnóstico diferencial, sendo então realizada a relação albumina e globulina do líquido, resultando em 0,3 g/dL, além do teste de Rivalta, com resultado positivo. **DISCUSSÃO:** Durante o internamento, o animal apresentou anemia progressiva não regenerativa, descrita por Laçin *et al.* (2024) como possível consequência da PIF. As características do líquido abdominal relatado foram compatíveis com as descritas por Thayer *et al.* (2022), devendo apresentar proteína superior a 3,5 g/dL e CTCN inferior a 5.000/ μ L, além de relação albumina e globulina menor que 0,4 g/dL. Caso haja suspeita de PIF, o teste de Rivalta pode ser realizado, no qual uma gota do líquido mantém sua conformação em solução de ácido acético, sem se dispersar, sendo sugestivo da doença, compatível com o relatado (FERREIRA *et al.*, 2023). **CONCLUSÃO:** A PIF possui sinais clínicos inespecíficos, portanto, a realização de exames laboratoriais e principalmente a análise do líquido cavitário, quando presente, pode ser essencial para o diagnóstico da doença.

REFERÊNCIAS:

- FERREIRA, P.N.A.; BRITO, S.S.; MAGALHÃES, P.C.M. Peritonite Infecciosa Felina (PIF): Revisão de Literatura. *Revista Contemporânea*, v.3, n.5, p.3879-3896, 2023.
- LAÇIN, S.S.S.; AKTAŞ, M.S.; BAYSAL, S. Management of Non-Regenerative Anaemia in Cats. *Turkish Journal of Veterinary Internal Medicine*, v.3, n.2, p. 22-28, 2024.
- MENDONÇA, M.L.M.; TOLEDO, L.F.; BRAVIM, A.P.; ANTONELLI, A.A.; PINTO, A.F.; SARTORI, M.; SILVA, M.G.; ZADRA, V.F. Coronavírus felino: revisão de literatura: Feline coronavirus: literature review. *Brazilian Journal of Development*, v.8, n.9, p.63623-63643, 2022.
- THAYER, V.; GOGOLSKI, S.; FELTEN, S.; HARTMANN, K.; KENNEDY, M.; OLAH, G.A. 2022 AAEP/EveryCat Feline Infectious Peritonitis Diagnosis Guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v.24, n.9, p.905-933, 2022.



DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DA INSTABILIDADE LOMBOSSACRA EM CÃO - RELATO DE CASO

Monique Ellen Martines Ferreira¹, Martina Galeriani Pirasol¹, Camila Aparecida Luiz¹,
Vinicius Buzato Santos¹, Oduvaldo Câmara Marques Pereira Júnior¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: A instabilidade lombossacra (síndrome da cauda equina) ocorre principalmente em cães de grande porte e apresenta diversas manifestações clínicas devido à compressão das raízes nervosas, como dor em região lombossacra, fraqueza, claudicação e incoordenação de membros pélvicos e de cauda (SOBRINHO *et al.*, 2022). O diagnóstico baseia-se no histórico, exame clínico e nos resultados das técnicas de diagnóstico por imagem da região lombossacral (CARVALHO *et al.*, 2022). **OBJETIVOS:** Relatar os achados radiográficos de um caso de instabilidade lombossacra em cão atendido no Hospital Veterinário de Umuarama. **RELATO DE CASO:** Foi atendido no Hospital Veterinário da UEM, um cão macho, SRD, 14 anos, pesando 34,2 kg, apresentando paresia ambulatória de membros pélvicos há um ano, com piora nos últimos seis meses, associado a um aumento de volume próximo a cauda, fadiga e inapetência. O exame radiográfico da coluna lombossacra, realizado sob sedação, evidenciou espondilolistese com desvio ventral de S1 em relação a L7, espondilose anquilosante ventral, diminuição do espaço intervertebral e esclerose da placa terminal caudal de L7 e cranial de S1, não descartando compressão de canal medular, sinais estes levando ao diagnóstico de instabilidade lombossacra. O paciente foi encaminhado para casa, iniciando tratamento conservador com repouso, analgésicos e corticoides. **DISCUSSÃO:** A radiografia é uma modalidade simples, prática, de baixo custo, não invasiva e amplamente disponível que fornece informações importantes sobre a região lombossacra (RAMIREZ III, THRALL, 1998). No caso relatado, a presença de redução do espaço intervertebral, esclerose das facetas articulares e placa vertebral terminal da L7-S1, listese de S1 em relação a L7 e a espondilose ventral foram determinantes para o diagnóstico radiográfico, conforme citado na literatura (SOBRINHO *et al.*, 2022). **CONCLUSÃO:** O exame radiográfico é um método sensível para o diagnóstico da instabilidade lombossacra em cães.

REFERÊNCIAS:

- CARVALHO, Á.de F.; VIEIRA, N.S.B.; COELHO, N.das G.D. Síndrome da Cauda Equina em Cão. *Revista de Trabalhos Acadêmicos - Universo Belo Horizonte*, v.1, n.7, 2022.
- RAMIREZ III, O.; THRALL, D.E. A Review of Imaging Techniques for Canine Cauda Equina Syndrome. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v.39, n.4, p.283-296, 1998.
- SOBRINHO, F.B.da S.; SANTOS, I.F.C.dos; COSTA, I.P.da; MORAES, G.G.de; PEREIRA, L.A.F.; MANCUSO, P.S.; MAMPRIM, M.J.; ZADRA, V.F. Modalidades de diagnóstico por imagem na Síndrome da Cauda Equina em cães: revisão de bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, v.8, n.2, p.8640-8652, 2022.



DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DA INTUSSUSCEPÇÃO GASTRODUODENAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Monique Ellen Martines Ferreira¹, Martina Galeriani Pirasol¹, Amanda Cardin¹, Vinicius Buzato Santos¹, Oduvaldo Câmara Marques Pereira Júnior¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Intussuscepção consiste na invaginação de um segmento do aparelho gastrointestinal no lúmen da porção adjacente. Essa invaginação resulta na obstrução parcial ou total do lúmen, podendo evoluir para isquemia, necrose e ruptura da porção afetada (MACHADO *et al.*, 2017). A enfermidade tem como fatores predisponentes a hipermotilidade secundária a enterites, corpos estranhos ou cirurgias abdominais prévias (LINHARES *et al.*, 2020). **OBJETIVOS:** Relatar os achados ultrassonográficos e radiográficos de um caso de intussuscepção gastroduodenal em cão atendido no Hospital Veterinário de Umuarama. **RELATO DE CASO:** Foi atendido no Hospital Veterinário da UEM, um cão macho, Poodle, pesando 2,3 kg, apresentando hiporexia, disquezia, vômito e apatia, iniciadas 10 dias após enterectomia e gastrotomia para retirada de corpo estranho. Para descartar hemorragia pós-cirúrgica, foi solicitado exame ultrassonográfico AFAST, que evidenciou ausência de líquido livre. Entretanto, no recesso hepato-diafragmático, visualizou-se o estômago com paredes espessadas com a camada muscular mais evidente, e presença de segmento sugestivo de alça intestinal (duodeno) com aspecto de múltiplas camadas paralelas no corte longitudinal e imagem semelhante a “alvo” no corte transversal. Observou-se também mesentério reativo de forma generalizada e alças de intestino delgado espessadas e corrugadas. Posteriormente, foi realizada a radiografia abdominal, que mostrou estômago com intensa dilatação e presença de cinco estruturas de formato tubular em topografia de fundo gástrico (corpos estranhos), não sendo evidenciada a intussuscepção. **DISCUSSÃO:** No caso em tela, a presença de corpos estranhos gástricos, visibilizados na radiografia, e o histórico de cirurgia prévia foram fatores predisponentes importantes para a ocorrência da intussuscepção, conforme citado na literatura (OLIVEIRA-BARROS, MATERA, 2009). O exame ultrassonográfico apresentou alta sensibilidade e especificidade, evidenciando as camadas superpostas da parede do intussuscepto e do intussuscipiente, caracterizando a patologia (MACHADO *et al.*, 2017). **CONCLUSÃO:** A intussuscepção gastroduodenal, embora rara em pequenos animais, é passível de diagnóstico por meio do exame ultrassonográfico.

REFERÊNCIAS:

- LINHARES, K.P.M.; OLIVEIRA, S.P.de; ARAÚJO, S.B.S.de; FILHO, E.de M.; DIAS, D.C.deA.; MARQUES, I.da S. Intussuscepção em cão – Relato de Caso. *Revista de Agroecologia no Semiárido (RAS)*, v.4, n.4, p.64-68, 2020.
- MACHADO, R.; MACHADO, R.; MARTINS, R.; PALMA, H.; CARDONA, R. Intussuscepção crônica em cão: Relato de Caso. *XXII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão*. 2017.
- OLIVEIRA-BARROS, L.M.de; MATERA, J.M. Intussuscepção em Cães: Revisão de Literatura. *Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient.*, v.7, n.3, p.265-272, 2009.



EFUSÃO ABDOMINAL LINFOCÍTICA EM CÃO: RELATO DE CASO

Miguel Vieira da Silva¹, Ítalo Morelli Miacri Souza¹, Amanda Cardin¹, Gabriely Amaro de Oliveira Borges¹, Sthefany Priscila da Cunha¹, Mauro Henrique Bueno de Camargo¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: A efusão abdominal é um sinal clínico comum a diversas patologias. A análise do aspecto, celularidade e bioquímica do líquido é essencial para guiar o diagnóstico, possibilitando obter características importantes sobre sua origem (DE OLIVEIRA *et al.*, 2021). Origens neoplásicas como o linfoma alimentar, neoplasia linfoproliferativa caracterizada por lesões no trato gastrointestinal, são comuns (FAVERO *et al.* 2022). **OBJETIVOS:** Correlacionar a clínica do paciente com suspeita de linfoma alimentar aos resultados laboratoriais, evidenciando a análise de efusões. **RELATO DE CASO:** Um cão, raça Lhasa Apso, 11 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá apresentando hiporexia, perda de peso e escore corporal 0/3. A partir da ultrassonografia abdominal, foram observadas alterações pancreáticas e intestinais, sugestivas de processo neoplásico, além de linfonodos intensamente reativos e presença de líquido livre. No hemograma notou-se anemia, discreta leucocitose por neutrofilia, intensa presença de linfócitos reativos e hipoproteïnemia. A efusão abdominal apresentava coloração esbranquiçada, aspecto turvo, densidade 1,01, pH 7,0, 4 g/dL de proteínas e contagem total de células nucleadas de 17.167/ μ L. Ademais, observou-se predomínio de linfócitos com citoplasma basofílico, vacuolizado, núcleos excêntricos e nucléolos evidentes e múltiplos, células em apoptose, figuras de mitose e células binucleadas, indicando um transudato modificado sugestivo de efusão neoplásica. **DISCUSSÃO:** Couto *et al.* (2018) descrevem a efusão abdominal como alteração comum em cães com linfoma alimentar, mencionando também hipoproteïnemia, anemia e perda de peso, alterações encontradas no animal relatado. Neoplasias de células redondas esfoliam facilmente, garantindo às efusões relacionadas ao linfoma presença acentuada de linfócitos abarcados de nucléolos evidentes e mitoses de variada intensidade (PARRA *et al.*, 2024), conciliando-se com esse trabalho. **CONCLUSÃO:** Os achados da análise da efusão corresponderam às características do linfoma, mostrando como essa avaliação pode ser uma peça-chave no diagnóstico de processos neoplásicos.

REFERÊNCIAS:

- COUTO, K. M.; MOORE, P.F.; ZWINGENBERGER, A. L.; WILLCOX, J. L.; SKORUPSKI, K. A. Clinical characteristics and outcome in dogs with small cell T-cell intestinal lymphoma. *Veterinary and comparative oncology*, v.16, n3, p. 337-343, 2018.
- DE OLIVEIRA, A.; ENGELMANN, A. M.; JAGUEZESKI, A. M.; SILVA, C. B.; BARBOSA, N. V.; ANDRADE, C. M. Retrospective study of the aetiopathological diagnosis of pleural or peritoneal effusion exams of dogs and cats. *Comparative Clinical Pathology*, v. 30, n5, p.811-820, 2021.
- FAVERO, S. L.; THOMÉ, S.; CESCO, P. H.; BIALOSO, O. D. O. Linfoma alimentar canino - Relato de caso. *Veterinária e Zootecnia*, Botucatu, v.29, p.1-8, 2022.
- PARRA, P. C.; ALVES, M. Z.; VARZIM, F. L. S. B.; BERBALDO, M. R. Efusão pleural linfocítica maligna em felino: relato de caso. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v.22, 2024.



PROTOSCOLOS ANESTÉSICOS UTILIZADOS EM CESARIANAS DE CADELAS, GATAS E ÉGUAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEM ENTRE 2014 E 2024

Pedro Milani de Souza¹, Maria Paula Augusto¹ Marilda Onghero Taffarel¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Em cesarianas de cadelas, gatas e éguas, a anestesia representa um desafio clínico devido às alterações fisiológicas da gestação e à necessidade de segurança materno-fetal. A evolução dos protocolos anestésicos visa equilibrar sedação eficaz, estabilidade hemodinâmica e mínima transferência placentária de fármacos (RAFFE, 2017). **OBJETIVOS:** Descrever protocolos anestésicos utilizados em cesarianas no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá entre 2014 e 2024. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo baseado na análise de 72 fichas anestésicas de cesarianas realizadas em cadelas, gatas e éguas, com ênfase nos fármacos utilizados para indução, manutenção e controle da dor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se predominância do uso de propofol para indução anestésica (isolado ou com coindutores) e de isoflurano na manutenção. 61,11% dos pacientes receberam propofol isolado, 31,94% propofol + coindutor, 81,94% somente com isoflurano na manutenção. A partir de 2019, notou-se a introdução crescente da dexmedetomidina como coindutor, especialmente em cadelas. Esse fármaco tem sido associado à redução da dose necessária de propofol, promovendo indução mais segura e recuperação mais rápida (GROPETTI *et al.*, 2019). Em relação a medicação pré-anestésica (MPA) e ao controle da dor, os dados mostraram que 12 pacientes receberam medicação pré-anestésica com agonista alfa 2 e/ou opioides, sendo cinco com xilazina, cinco com morfina e dois com metadona, enquanto os demais 60 animais não receberam MPA. O uso de opioides contribui para sedação e analgesia antes da indução anestésica, dentro de uma abordagem analgésica complementar aos protocolos empregados. Protocolos com abordagem multimodal incluem o uso de opioides como a morfina, visando analgesia preemptiva e conforto materno durante o procedimento (OLIVA, 2010; SILVA *et al.*, 2021). **CONCLUSÃO:** Os protocolos anestésicos em cesarianas evoluem buscando maior segurança e eficácia. A introdução da dexmedetomidina como coindutor e a adoção de analgesia multimodal representam avanços importantes na busca por maior segurança anestésica em pacientes gestantes.

REFERÊNCIAS:

- GROPETTI, D.; DI CESARE, F.; PECILE, A.; CAGNARDI, P.; MERLANTI, R.; D'URSO, E. S.; GIOENI, D.; BORACCHI, P.; RAVASIO, G. Maternal and neonatal wellbeing during elective C-section induced with a combination of propofol and dexmedetomidine: *How effective is the placental barrier in dogs?* *Theriogenology*, v.129, p.90–98, 2019.
- OLIVA, V.N.L.S. Anestesia e gestação. In: CORTOPASSI, S.R.G.; FANTONI, D.T. *Anestesia em cães e gatos*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. Cap. 24, p. 358-367.
- RAFFE, M.R. Considerações anestésicas durante a prenhez e no recém-nascido. In: TRANQUILLI, W.J.; THURMON, J.C.; GRIMM, K.A. *Lumb & Jones Anestesiologia e Analgesia Veterinária*. 5.ed., Rio de Janeiro. Ed. Roca. p.702-713, 2017.
- SILVA, J.A.P.; OLIVEIRA, L.F.S.; MARTINS, D.F. Uso da anestesia multimodal no tratamento da dor pós-operatória. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, v.71, n.1, p.65-72, 2021.



LEPTOSPIROSE EM ÉGUA GESTANTE COM COMPROMETIMENTO NEONATAL: RELATO DE CASO

Rovania Pariz Fernandes¹, Mayara Nayane Sacoman Rocha Neves¹, João Vitor Linardi Climaco¹, Jaqueline Nardini Batistela Rios¹, Rafaella Andrade dos Santos¹, Nathália Khalil Frossard¹, Ed Carlos Adriano Baldassi Junior¹, Max Gimenez Ribeiro¹.

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença infecciosa causada por bactérias do gênero *Leptospira*. A transmissão ocorre principalmente pelo contato com urina de animais infectados, sendo os roedores os principais reservatórios. Em equinos, a infecção pode se manifestar de forma reprodutiva, renal, hepática ou assintomática (PIMENTEL *et al.*, 2024). **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico de leptospirose congênita em potro neonato oriundo de égua assintomática e sem histórico vacinal. **RELATO DE CASO:** Potro da raça Quarto de Milha, recém-nascido e prematuro (35 kg), foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá acompanhado da mãe, sem histórico vacinal. No momento da chegada, apresentava sinais clínicos graves: apatia, hipotonia muscular, icterícia nas mucosas oral e ocular, ausência de reflexo de sucção, hipotermia (34,4 °C) e incapacidade de se manter em estação. Segundo o médico veterinário responsável, o animal não havia ingerido colostro e apresentava hipoglicemia significativa. A suspeita clínica inicial foi de leptospirose congênita, considerando a ausência de vacinação da mãe, o quadro clínico compatível e o histórico reprodutivo. Apesar do suporte intensivo com fluidoterapia, aquecimento, glicose e suplementação vitamínica, o potro evoluiu a óbito em menos de 24 horas, por falência cardiorrespiratória decorrente de sepse neonatal. Após a morte do neonato, a égua foi submetida à sorologia, que confirmou infecção por *Leptospira spp.* **DISCUSSÃO:** Embora rara, a transmissão congênita de leptospirose pode ocorrer e leva a quadros graves em neonatos. A infecção transplacentária resulta em sinais compatíveis com septicemia e falência multissistêmica (DOBLER *et al.*, 2023). **CONCLUSÃO:** A ausência de vacinação profilática foi determinante para o desfecho fatal. O caso reforça a importância do manejo preventivo adequado de éguas gestantes para evitar infecções congênicas graves.

REFERÊNCIAS:

DOBLER, G.H.; RYBU, F.R.; OLIVEIRA, H.J.S.; ALMEIDA, M.R. Aborto infectocontagioso em éguas: uma revisão bibliográfica. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v.26, n.1, p.199–225, 2023.

PIMENTEL, L.S.; SILVA, I.G.N.; FREITAS, W.F. Uma só saúde: importância da leptospirose em animais de produção. *Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica*, v.1, n.1, 2024.



MASTITE BOVINA POR *Klebsiella pneumoniae* - RELATO DE CASO

Natalia Aparecida Moreira Araújo¹, Vinicius Buzato Santos¹, Lorrayne de Souza Araújo Martins Motta¹, Rodrigo Garcia Motta¹, Monique Ellen Martines Ferreira¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: A mastite é a inflamação da mama, de etiologia complexa, na maioria das vezes causada por agente infecciosos, ocasiona sérios transtornos à cadeia produtiva, reduz a produção de leite, resulta em descarte involuntário de vacas e eleva os custos com tratamento, impactando diretamente o bem-estar animal. *Klebsiella pneumoniae* é uma bactéria gram-negativa oportunista do trato digestório dos animais, frequentemente associada a casos graves de mastite em vacas (FRANCISCO *et al.*, 2021). **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo reportar um caso de mastite clínica em vaca por *Klebsiella pneumoniae*. **RELATO DE CASO:** Foi realizado o atendimento, de um animal, HPB, 6 anos, terceira lactação, com histórico de mastite clínica grave, há 24 horas. Realizou-se a coleta asséptica do leite (teto anterior esquerdo), que se apresentava com grumos e dessora. A amostra foi resfriada e submetida ao Laboratório de Microbiologia Animal. Foram realizados cultivo microbiano e teste de sensibilidade “in vitro”, conforme a metodologia proposta por Quinn *et al.*, (2011) para a identificação fenotípica de bactérias. No ágar MacConkey foram vislumbradas colônias mucoides, lactose positivas, gram-negativas, catalase positiva, oxidase negativa, bioquimicamente compatíveis com *Klebsiella pneumoniae*. Sensível a Ciprofloxacina e Marbofloxacina e resistente a Amoxicilina + Ácido Clavulânico, Ampicilina, Ceftiofur, Enrofloxacin, Gentamicina, Florfenicol, Sulfametoxazol + Trimetropine, Tetraciclina. **DISCUSSÃO:** Os achados do presente estudo reforçam a necessidade da realização do cultivo e do antibiograma para o diagnóstico da mastite em vacas, conforme exposto por Ruegg (2017), é uma ferramenta de manejo, que propicia o uso racional de antimicrobianos em animais de produção, além de direcionar o tratamento de maneira individualizada, reduzindo o desenvolvimento de multirresistência, conforme exposto por Costa *et al.* (2025). **CONCLUSÃO:** A realização da cultura e do antibiograma são imprescindíveis para o diagnóstico da mastite bovina, este trabalho reportou um caso de mastite bovina por *Klebsiella pneumoniae*.

REFERÊNCIAS:

- COSTA, A.; BOVENHUIS, H.; EGGER-DANNER, C.; FUERST-WALTL, B.; BOUTINAUD, M.; GUINARD-FLAMENT, J.; OBRITZHAUSER, W.; VISENTIN, G.; PENASA, M. Mastitis has a cumulative and lasting effect on milk yield and lactose content in dairy cows. *Journal of Dairy Science.*, v.108, p. 635-650, 2025.
- FRANCISCO, G.R.; OLIVEIRA, D.G. Análise do genoma completo de *Klebsiella pneumoniae* produtoras de KPC-2 isoladas do meio ambiente e ambiente hospitalar. BEPA. *Boletim Epidemiológico Paulista*, v.18, n.205, 2021.



RUEGG, P.L. A 100-Year Review: Mastitis detection, management, and prevention. *J Dairy Sci.* v.100, n.12, p.10381-10397, 2017.

QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; LEONARD, F.C.; FITZPATRICK, E.S.; FANNING, S.; HARTIGAN, P.J. *Veterinary Microbiology and Microbial Disease.* 2. ed. UK: WILEY-Blackwell, 2011. p.334-341.



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA HIDATIDOSE EM BOVINOS NO PARANÁ: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE INSPEÇÕES POST-MORTEM (2021–2025)

Maria Eduarda do Nascimento¹, Maria Tereza de Souza Gonçalves¹, Fernanda de Paula Roldi Vieira¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: A hidatidose é uma zoonose parasitária causada por *Echinococcus granulosus*, helminto de grande relevância econômica e no contexto de Saúde Única. Em seu ciclo de vida, cães são os principais hospedeiros definitivos, enquanto os intermediários geralmente são ovinos e bovinos, podendo incluir seres humanos como hospedeiros acidentais. A transmissão ocorre pelo consumo de vísceras ou alimentos contaminados (SANTOS, 2017). A infecção por *E. granulosus* leva à formação de cistos hidáticos, principalmente no fígado e nos pulmões, ocasionando a condenação desses órgãos durante a inspeção (BOWMAN, 2021). **OBJETIVO:** Quantificar casos de hidatidose em bovinos durante inspeções *post-mortem* em frigoríficos paranaenses registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), entre fevereiro de 2021 e janeiro de 2025, a fim de apresentar um panorama epidemiológico regional. **METODOLOGIA:** Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações Gerenciais do SIF e analisados por meio de estatística descritiva no software Microsoft Excel® versão 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O quantitativo aproximado de bovinos abatidos foi: 57.836 (2021-2022), 65.366 (2022-2023), 61.293 (2023-2024) e 69.055 (2024-2025) e os percentuais de diagnóstico de hidatidose em relação ao total de animais abatidos, foram, respectivamente, 0,18%, 0,19%, 0,13% e 0,08%. Considerando que a manutenção do ciclo parasitário decorre da convivência dos cães com hospedeiros intermediários e sua alimentação com vísceras cruas desses hospedeiros, além de abates realizados sem inspeção oficial, a baixa incidência pode estar relacionada à diminuição da oferta de vísceras cruas a cães, menor convivência com hospedeiros intermediários e menor índice de abates domiciliares (SANTOS, 2017). Segundo Tamarozzi *et al.* (2020), a hidatidose, mesmo em baixa ocorrência, representa risco à saúde animal, humana e ambiental. **CONCLUSÃO:** Ainda que pouco frequente, a hidatidose demanda monitoramento constante. É essencial fortalecer a vigilância epidemiológica e estratégias de controle para interromper o ciclo do parasito e evitar prejuízos sanitários e econômicos.

REFERÊNCIAS:

- BOWMAN, D.D. Helminths. In: BOWMAN, D. D. Parasitology for Veterinarians. 11. ed. New York: ELSEVIER, 2021. cap.4, p.135-260.
- SANTOS, H.T. dos. Classe Cestoda. In: MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. cap. 20, p. 355-392.
- TAMAROZZI, F.; DEPLAZES, P.; CASULLI, A. Reinventing the Wheel of Echinococcus granulosus sensu lato Transmission to Humans. *Trends in Parasitology*, v.20, n.20, p.1-8, 2020.



PATOLOGIAS ASSOCIADAS À PRESENÇA DE EXCENTRÓCITOS EM CÃES

Brenda Alvez da Silva¹, Ítalo Morelli Miacri Souza¹, Gabriely Amaro de Oliveira Borges¹,
Sthefany Priscila da Cunha¹, Mauro Henrique Bueno de Camargo¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: O estresse oxidativo, caracterizado pelo desequilíbrio entre a produção de espécies reativas de oxigênio (EROs) e os mecanismos de defesa antioxidante, desempenha um papel significativo na fisiopatologia das doenças das hemácias (ORRICO *et al.*, 2023). Os excentrócitos são eritrócitos que apresentam a hemoglobina deslocada para uma porção da célula, enquanto a outra se apresenta pálida, sem hemoglobina. (IRELAND *et al.*, 2025). **OBJETIVOS:** Analisar a ocorrência de excentrócitos visualizados em esfregaço sanguíneo de cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM), correlacionando com os respectivos diagnósticos. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 18 hemogramas de cães com presença de excentrócitos atendidos no HV-UEM entre os anos de 2023 e 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos animais avaliados, os diagnósticos mais frequentes foram peritonite (22,2%) e piometra (22,2%), enquanto 11,1% dos pacientes que apresentavam doença renal crônica (DRC) e 5,5% tinham diagnóstico de peritonite e DRC associados. O processo inflamatório e/ou infeccioso desencadeado pela peritonite e piometra, promovem estresse oxidativo no organismo (LIU *et al.*, 2021; ABDENALDY *et al.*, 2024), podendo ter impacto na morfologia eritrocitária, corroborando com o observado no estudo. Pacientes com diagnóstico de neoplasia abrangeram 11,2% dos animais avaliados, sendo um com envolvimento hepático e outro mamário. Pugliese *et al.* (2022) observaram alterações de oxidação em cães infectados por *Ehrlichia canis*, contudo, apenas dois animais (11,2%) desse estudo apresentaram erliquiose, sendo que um deles era também doente renal crônico, não sendo possível identificar qual das patologias pode ter desencadeado as alterações eritrocitárias. Os excentrócitos também foram observados em um cão com cinomose (5,5%), um com gastrite medicamentosa (5,5%) e outro após ovariectomia eletiva (5,5%). **CONCLUSÃO:** Os excentrócitos foram observados principalmente em cães com peritonite e piometra. Sendo assim, sua presença deve ser um alerta para considerar tais diagnósticos diferenciais, reforçando a importância da avaliação morfológica das hemácias no hemograma.

REFERÊNCIAS:

- ABDELNABY, E.A.; ALHAIDER, A.K.; GHONEIM, I.M.; SALEM, N.Y.; RAMADÃ, E.S.; FARGHALI, H.A.; KHATTAB, M.S.; ABDELKADER, N.A.; EMAM, I.A. Effect of pyometra on vascularity alterations, oxidative stress, histopathology and inflammatory molecules in feline. *Reproductive Biology*, v.24, n.1, 2024.
- IRELAND, E.M.; SHARP, C.R.; LEISTER, E.M.; BOYD, S. Case report: Suspected propofol associated Heinz body anemia in five mechanically ventilated dogs: a historical case series. *Frontiers in Veterinary science*, v.12, 2025.
- LIU, L.; XIE, K.; YIN, M.; CHEN, X.; CHEN, B.; KE, J.; WANG, C. Serum potassium, albumin and vitamin B12 as potential oxidative stress markers of fungal peritonitis. *Annals of Medicine*, v.53, n.1, p.2132-2141, 2021.
- ORRICO, F.; LAURANCE, S.; LOPEZ, A.C.; LEFEVRE, S.D.; THOMSON, L.; MOLLER, M.N.; OSTUNI, M.A. Oxidative stress in healthy and pathological red blood cells.



Biomolecules, v.13, n.8, p.1262, 2023.

PUGLIESE, M.; BIONDI, V.; MEROLA, G.; LANDI, A.; PASSANTINO, A. Oxidative Stress Evaluation in Dogs Affected with Canine Monocytic Ehrlichiosis. *Antioxidantes*, v.11, n.2, p.328, 2022.



PERFIL DE SENSIBILIDADE MICROBIANA EM AMOSTRAS DE LAVADO UTERINO EM ÉGUAS RECEPTORAS DE EMBRIÃO

Ed Carlos Adriano Baldassi Junior¹, Jaqueline Nardini Batistela Rios¹, Jessica Priscila da Paz¹, Lucas Augusto Mariotto¹, Miguel Vieira da Silva¹, Monique Ellen Martines Ferreira¹, Vinicius Buzato Santos¹, Rodrigo Garcia Motta¹.

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – campus Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: O lavado uterino vem sendo utilizado como método diagnóstico de afecções na espécie equina (RAVAIOLI *et al.*, 2022). Comumente éguas apresentam endometrite de origem infecciosa, tornando relevante identificar o agente etiológico e seu perfil de sensibilidade (CANISSO *et al.*, 2020). **OBJETIVOS:** Isolar bactérias de lavados uterinos de éguas receptoras de embrião e caracterizar seu perfil de sensibilidade. **METODOLOGIA:** As amostras foram cultivadas em ágar MacConkey e em ágar suplementado com 5% de sangue bovino desfibrinado, incubadas a 37°C por 72 horas sob condições de aerobiose. Posteriormente, os isolados foram submetidos ao teste padrão de difusão em discos, conforme as diretrizes do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI, 2018). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as 10 amostras, foram isoladas em cinco delas *Escherichia coli*, uma *Pseudomonas sp.* e um *Proteus sp.* Constatou-se 50% das amostras com presença de *E. coli*, o micro-organismo mais encontrado em amostras de lavado uterino de éguas, assim como relatado por Carvalho *et al.*, (2025). Das amostras de *Escherichia coli*, 60% foram sensíveis a quatro antimicrobianos ou menos; uma delas apresentou sensibilidade apenas à amicacina e foi parcialmente sensível à ciprofloxacina. Sendo amicacina, aminoglicosídeo de espectro de ação limitado, utilizado principalmente contra bactérias Gram negativas, como enterobactérias e *Pseudomonas spp.*, o que justifica o maior perfil de sensibilidade para este grupo de antimicrobianos (RAMOS, 2025), concordando com o presente trabalho onde apenas uma *E. coli* apresentou-se parcialmente sensível. Os demais grupos de antimicrobianos resultaram entre 50 a 40% de sensibilidade contra *E. coli*. *Pseudomonas sp.* demonstrou sensibilidade a levofloxacina, enrofloxacina, ciprofloxacina e amoxicilina + ácido clavulânico. *Proteus sp.* apresentou resistência a sulfazotrim e tetraciclina. **CONCLUSÃO:** A resistência microbiana é um fator que está presente na atualidade, requerendo um cuidado maior no uso de antimicrobianos nos tratamentos de animais infectados. Desta forma a cultura microbiana e a realização de antibiograma é ideal para a escolha da terapêutica correta.

REFERÊNCIAS:

- CANISSO, I.F.; SEGABINAZZI, L.G.T.M.; FEDORKA, C.E. Persistent breeding-induced endometritis in mares—A multifaceted challenge: From clinical aspects to immunopathogenesis and pathobiology. *International Journal of Molecular Science*. v.21, n.4, p.1432, 2020.
- GUIMARÃES, H.; CARDOSO, M.; PIAS, G.; SILVA, C.; CONCEIÇÃO, S.; LOPES, J.S.; BRANCO, S.; QUEIROGA, C.; BETTENCOURT, E. Diagnóstico. In: GUIMARÃES, H.; CARDOSO, M.; PIAS, G.; SILVA, C.; CONCEIÇÃO, S.; LOPES, J.S.; BRANCO, S.; QUEIROGA, C.; BETTENCOURT, E. *Diagnóstico e tratamento da endometrite na égua*. Évora: Universidade de Évora, 2022, p.20-24.
- RAMOS, F. A. S. Isolamento de bactérias do útero de éguas utilizando o lavado da coleta de



embriões. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2025.

RAVAIOLI, V.; RAFFINI, E.; TAMBURINI, M.; GALLETI, G.; FRASNELLI, M. Infectious Endometritis in Mares: Microbiological Findings in Field Samples. *Journal of Equine Veterinary Science.*, v.112, 2022.



PNEUMONIA E HEMOTÓRAX EM EQUINO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO (HV-UEM): RELATO DE CASO

Fabiana da Silva Machado¹, Emanuel dos Santos Fontes¹, Brenda Paulina Mayer¹, Mayara Nayane Sacoman Rocha Neves¹, João Vitor Linardi Climaco¹, Rodrigo Garcia Motta¹, Max Gimenez Ribeiro¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Infecções respiratórias, como pneumonia e sinusite, nos equinos possuem destaque entre as enfermidades dessa espécie (MACHADO *et al.*, 2022). Os principais agentes etiológicos são as bactérias oportunistas presentes na microbiota do animal (SOUZA *et al.*, 2020). **OBJETIVOS:** Relatar o caso de um equino, com quadro de pneumonia e hemotórax. **RELATO DE CASO:** Equino atleta, Quarto de Milha, 12 anos, 450 kg, foi encaminhado ao HV-UEM com histórico de tosse e dispnéia há 15 dias. O animal havia sido tratado meses antes para garrotilho. Ao exame físico, apresentava temperatura de 39,9 °C e ruídos pulmonares crepitantes. O exame ultrassonográfico torácico evidenciou acúmulo de líquido e presença de fibrina entre o pulmão e a pleura. A toracocentese confirmou a suspeita, com drenagem de cerca de 2 litros de líquido sanguinolento. No dia seguinte, o procedimento foi repetido, com retirada de 200 mL de sangue do lado direito. Também foi drenado um abscesso na cernelha, do mesmo lado, com secreção purulenta, esverdeada e de odor fétido. As amostras coletadas foram enviadas para cultura com antibiograma, além da realização de hemograma e perfil bioquímico. Nas culturas, foram isoladas *Klebsiella pneumoniae* (amostra de sangue da toracocentese) e *Trueperella pyogenes* (porção purulenta do abscesso da cernelha). O tratamento incluiu furosemida, suplementos de aminoácidos, vitamina C, dimetilsulfóxido, cloridrato de bromexina, clenbuterol, enrofloxacina, metronidazol, benzilpenicilina e sulfato de gentamicina. Apesar do suporte, o animal evoluiu para óbito semanas depois. **DISCUSSÃO:** Pleuropneumonia causada por bactérias do gênero *Klebsiella* é rara e requer tratamento precoce e específico (DA SILVA *et al.*, 2023). *T. pyogenes* infecta comumente bovinos e suínos; contudo, é esporádico em equinos. Além disso, possui caráter zoonótico (MAGOSSI *et al.*, 2025). **CONCLUSÃO:** O conhecimento das afecções respiratórias em equinos e a realização de cultura com antibiograma são imprescindíveis para uma conduta terapêutica adequada e uso racional de antimicrobianos.

REFERÊNCIAS:

- MACHADO, F.C.; BEZERRA, S.B.; GUEDES, L.I.A.; MACHADO, F.C.; DE SOUZA, O.H.L.; SANTOS JÚNIOR, A.D. Antibioticoterapia para tratamento das afecções respiratórias de equinos: Revisão. *Pubvet [Internet]*, v.16, n.5, p.1-6, 2022.
- MAGOSSI, G.; GZYL, E.K.; HOLMAN, B.D.; NAGARAJA, G.T.; AMACHAWADI, R.; AMAT, S. Genomic and metabolic characterization of *Trueperella pyogenes* isolated from domestic and wild animals. *Appl Environ Microbiol*, v.91, n.1, p.1-28, 2025
- DA SILVA, M.V.; MEDEIROS, V.S.L.; ALVES S.H.; SANTOS N.F.J.; CARVALHO B.L.; BATISTA, S.A.L.; AZEVEDO, M.; AZEVEDO, S.M.N. PLEUROPNEUMONIA POR *KLEBSIELLA* SP. EM EQUINO. In: *Anais do Simpósio Internacional do Cavalo Atleta*. 2023, Belo Horizonte, Anais. UFMG, v.1, p.7, 2023.
- SOUZA, K.L.S.; FUZATTI, J.V.S.; CAMARGO, R.C.; PINTO, M.S.; SILVA, T.K.; FRIAS, D.F.R. Prevalência de bactérias multirresistentes na cavidade nasal de equinos assintomáticos



para doenças respiratórias. *Revista Univap*, v.26, n.52, p.107–123, 2020.



PROLAPSO VAGINAL CORRIGIDO COM TÉCNICA ADAPTADA DE FLESSA

Ed Carlos Adriano Baldassi Junior¹, Julya Tinassi Montalvão¹, Lucas Augusto Mariotto¹,
Monique Ellen Martines Ferreira¹, Vinicius Buzato Santos¹, Rodrigo Garcia Motta¹.

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Prolapsos de mucosa vagina, cérvix e útero estão entre as principais afecções reprodutivas de ruminantes, trata-se da exteriorização parcial ou total das estruturas, graduado de 1 a 3 conforme a gravidade do quadro e o comprometimento dos tecidos (MONGELLI *et al.*, 2022). **OBJETIVOS:** Relatar técnica adaptada de baixo custo para a correção de prolapso vaginal em ruminantes. **RELATO DE CASO:** Fêmea bovina, 400 kg, foi atendida a campo, no município de Lidianópolis (PR). Proprietário relatou exteriorização de tecido com coloração rósea pela vulva, cio recente ocorrido há 10 dias. No exame físico, confirmou-se prolapso vaginal grau 2, com áreas laceradas na mucosa. Foi realizado tricotomia e antisepsia sacrococcígea, seguida de anestesia epidural caudal com lidocaína a 2% (0,2mg/Kg). Procedeu-se à limpeza local com clorexidina degermante e clorexidina alcóolica, além de ducha de água para redução de edema, seguida pela reposição da mucosa vaginal. Foi realizada a técnica de Flessa, adaptada para sutura vulvar, utilizando botões de plástico com 4 furos (número 40, 25 mm), posicionados em dois pontos — proximal e distal — para distribuir a tensão e minimizar lesões. O pós-operatório, consistiu na administração de dipirona (25 mg/Kg, IM, 12 horas, por 3 dias) e cloridrato de ceftiofur (1 mg/Kg IM, 24 horas, por 3 dias). Dez dias após realização do procedimento, realizou-se retirada dos botões, com recuperação completa. **DISCUSSÃO:** O prolapso vaginal em bovinos pode estar relacionado a fatores hormonais, tensão intra-abdominal, estro, gestação, idade e deficiências nutricionais, atribuído ao histórico de cio ou parto recente, técnicas alternativas como a descrita neste relato são importantes, pois são de condução simplificada e baixo custo operacional (OLIVEIRA *et al.*, 2022). **CONCLUSÃO:** O caso demonstra que o prolapso vaginal bovino requer manejo delicado e intervenções cirúrgicas rápidas, tudo isso, associado a adequados protocolos de analgesia e antibioticoterapia. A abordagem resultou em recuperação completa do caso.

REFERÊNCIAS:

- MONGELLI, M.S.; FILHO, C.F.C.C.; PEREIRA, T.P.; BRAZ, J.T.G.; TOMA, C.D.M.; BARCELOS, L.C.; KYPRIANOU, L.F.; MARTINS, I.V.; FERRANTE, M.; TOMA, H.S. Prolapso de vagina em bovino: Relato de caso. *Pubvet: Medicina Veterinária e Zootecnia*. v.16, n.6, 2022.
- OLIVEIRA, A.A.; SANTOS, D.B.O.; OLIVEIRA, V.M.B.; BARBOSA, B.S. Prolapso de útero, cérvix e vagina em fêmeas bovinas – breve revisão de literatura. *Agrarian Academic Journal*. v.5, n.4, 2022.



RABDOMIÓLISE EM EQUINO – RELATO DE CASO

Larissa Serenário Cunha¹, Isabela Cardoso Fonseca Viera², Ana Carolina Aleixo Milan¹, Gabriel Henrique dos Santos¹, Mariany da Silva Melchior¹, Heloísa Blasques Mateus¹, Rodrigo Garcia Motta¹, Max Gimenez Ribeiro¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

²Médico Veterinário autônomo

INTRODUÇÃO: A rabdomiólise é uma síndrome clínico-laboratorial caracterizada pela lise das células do músculo estriado esquelético, levando à liberação de constituintes intracelulares na corrente sanguínea, como a mioglobina (ROSA *et al.*, 2005). Essa liberação, causada pelo acúmulo de ácido láctico, desencadeia uma acidose metabólica (ROCHA *et al.*, 2015). **OBJETIVOS:** Relatar o caso de um equino, diagnosticado com rabdomiólise pós-exercício atendido a campo. **RELATO DE CASO:** Foi realizado o atendimento de um equino, 8 anos, macho, castrado, atleta, pesando 430kg, Quarto de Milha. O animal estava em repouso a 15 dias, e sem alteração em sua dieta. Ele foi submetido a treinamento, e após o exercício, foi observado que permaneceu inquieto. Durante o exame clínico foi observado que este apresentava rigidez muscular, frequência cardíaca 64 bpm, frequência respiratória 28 mpm e motilidade intestinal normal. No decorrer de 24 horas foi administrado 52 litros de ringer lactato, 30mg/kg de Metocarbamol, 1,1 mg/kg de Flunixin, ambos via IV e 0,01 mg/kg de Acepran 1%, via intramuscular, a cada 8 horas. Os exames bioquímicos constataram elevação de creatinina, CK e AST. Após 6 horas de tratamento, apresentou melhora significativa na coloração da urina e com 24 horas a coloração normalizou. **DISCUSSÃO:** Os achados clínicos e exames complementares permitiram estabelecer o diagnóstico de rabdomiólise, constatou-se que o animal desenvolveu o quadro clínico devido à realização de esforço exagerado e que ele recebia dieta hipercalórica. A manutenção da dieta de alto desempenho, somado ao sedentarismo, possibilitaram acúmulo de energia, o que contribuiu para que houvesse excesso de glicogênio muscular, que pode ter contribuído para desenvolvimento da doença quando o animal foi submetido ao exercício de forma súbita (FIORENZA *et al.*, 2024). **CONCLUSÃO:** O caso relatado evidencia a relevância do planejamento alimentar e o preparo adequado do cavalo atleta para o retorno das atividades físicas.

REFERÊNCIAS:

ROCHA, J.M.; FERREIRA-SILVA, J.C.; FREITAS NETO, L.M.; FERREIRA, H.N.; SANTOS, M.H.B.; OLIVEIRA, M.A.L. Rabdomiólise Causada por Esforço, Hipóxia e Politraumatismo em Equinos: Relato de Caso. *Ciência Veterinária*, v.18, n.2, p.344-346, 2015. FIORENZA, L.C.A.; GOMIERO, R.L.S.; DA SILVA, P.S.F. Rabdomiólise Equina: Relato de. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v.10, n.9, p.411-422, 2024. ROSA, N.G.; SILVA, G.; TEIXEIRA, A.; RODRIGUES, F.; ARAÚJO, J.A. Rabdomiólise. *Acta Médica Portuguesa*, v.18, n.4, p.271-81, 2005.



UROLITÍASE OBSTRUTIVA COM RUPTURA DE VESÍCULA URINÁRIA EM CAPRINO – RELATO DE CASO

Carolina Dias Oste¹, Ítalo Morelli Miacri Souza¹, Gabriely Amaro de Oliveira Borges¹, Sthefany Priscila da Cunha¹, Mayara Nayane Sacoman Rocha Neves¹, João Vitor Linardi Climaco¹, Lorraine de Souza Araújo Martins Motta¹, Rodrigo Garcia Motta¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Urolitíase é a formação de cálculos urinários que podem obstruir (ALMEIDA *et al.*, 2021) ou ainda romper a vesícula urinária, ocasionando o acúmulo de urina na cavidade abdominal, condição denominada uroperitônio (SCARPIONI *et al.*, 2024). Em pequenos ruminantes, o manejo, nutrição e oferta de água são fatores predisponentes (NAIR *et al.*, 2022). **OBJETIVO:** Relatar o caso de um caprino com uroperitônio secundário à urolitíase obstrutiva. **RELATO DE CASO:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM) um caprino macho de 8 meses, não castrado, apresentando disúria, hipotermia, bradicardia, taquipneia, mucosas congestas, 8% de desidratação e distensão abdominal por líquido livre. Alimentava-se de forrageira, sal mineral, ração comercial e água à vontade. Na avaliação laboratorial, observou-se hiperfibrinogenemia (1000,0 mg/dL), discreta leucocitose por neutrofilia e azotemia, com creatinina 17,0 mg/dL e ureia 452,0 mg/dL. Foi realizada a análise da efusão abdominal, que apresentou proteínas (1,5 g/dL) e contagem total de células nucleadas (2.152/ μ L) que permitiram classificá-la como transudato puro. Considerando a suspeita de uroperitônio devido à disúria, foi mensurada a creatinina e ureia do líquido cavitário, obtendo valores superiores ao sérico, 24,6 mg/dL e 506 mg/dL, respectivamente, confirmando a hipótese. **DISCUSSÃO:** A anatomia dos caprinos predispõe a ocorrência dessa afecção (NAIR *et al.*, 2022), pois a flexura sigmóide, curvatura isquiática e o processo uretral facilitam o alojamento dos cálculos (ALMEIDA *et al.*, 2021), relacionando-se com o caso descrito. Segundo Morais *et al.* (2016), leucocitose por neutrofilia, hiperfibrinogenemia e azotemia são alterações mais expressivas em caprinos com urolitíase obstrutiva em relação às demais espécies. No caso descrito por Kim *et al.* (2023), desidratação, distensão abdominal e disúria foram sinais observados em um bovino com uroperitônio, corroborando com o caso relatado. **CONCLUSÃO:** Portanto, o conhecimento acerca das particularidades da espécie, associado às análises laboratoriais, são indispensáveis no diagnóstico de uroperitônio.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, C.R.; SOUZA, S.I.M.C.; FÁTIMA, C.J.T.; BARROS, R.M.; SANTOS, A.P.C. Ruptura de uretra peniana em caprino pet – Relato de caso. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v.4, n.3, p.4576-4580, 2021.
- KIM, Y.; HÁ, S.; KU, J.; YOON, J.; PARK, J. Hematological differentiation of bladder rupture and complete/partial urethral obstruction in castrated Hanwoo (Korean indigenous cattle) with urolithiasis. *Journal of Veterinary Science*, v.24, n.5, 2023.
- MORAIS, M.V.; FILHO, A.P.S.; ALENCAR, S.P.; MENDONÇA, C.L.; COSTA, N.A.; AFONSO, J.A.B. Indicadores clínico-epidemiológicos da urolitíase em pequenos ruminantes atendidos na rotina hospitalar. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v.23, n.1-2, p.9-14, 2016.



NAIR, S.S.; JENNES, D.; HANSOGE, A.; RAMANKUTTY, S.; SAINULABDEEN, A.; MARTIN, K. Caprine Obstructive Urolithiasis – A Review. *International Journal of Livestock Research*, v.12, n.1, p.1-11, 2022.

SCARPIONI, L.B.; LIMA, C.A.S.; CELOTTI, G. Uroperitônio neonatal em fêmea equina: relato de caso. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v.7, n.2, 2024.



USO DE TRIANCINOLONA NO TRATAMENTO DE TECIDO DE GRANULAÇÃO EXUBERANTE EM EQUINO - RELATO DE CASO

Jaqueline Nardini Batistela Rios¹, Ed Carlos Adriano Baldassi Júnior¹, Rovania Pariz Fernandes¹, Max Gimenez Ribeiro², Isabela Vieira³

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

²Médica Veterinária pós-graduada em farmacologia e terapêutica

INTRODUÇÃO: Os equinos apresentam predisposição ao desenvolvimento de lesões, resultado de seu comportamento ativo aliado às atividades impostas pelo ser humano, como práticas esportivas (XAVIER *et al.*, 2022). As feridas dos equinos apresentam diferenças peculiares, principalmente devido a formação de tecido de granulação exuberante, a qual impede a contração epitelial, retardando a cicatrização. Esse tecido deve ser controlado assim que ultrapassa as bordas da pele, tornando-se indesejável. Nesses casos, medidas como uso de corticosteroides tópicos e utilização de bandagens podem influenciar positivamente no controle (STEINER *et al.*, 2019). **OBJETIVOS:** Relatar a eficácia do uso da triancinolona na supressão de tecido de granulação exuberante em equinos, por meio da descrição de um caso clínico. **RELATO DE CASO:** Foi atendido na região de Umuarama-PR, equino macho, atleta, com 12 anos de idade. O proprietário relatou deiscência de sutura após trauma prévio no membro posterior direito. Ao exame clínico, observou-se a presença de tecido de granulação exuberante na área lesionada, impedindo a re-epitelização. O tratamento iniciou com debridamento do tecido contaminado. A partir disso, foi feito antissepsia, aplicação de bactericida tópico e pomada a base de triancinolona acetônida (1 mg), e por fim realização de bandagem compressiva. O processo foi repetido a cada 72 horas por duas semanas, resultando na cicatrização da ferida. Paralelamente, foram administrados fármacos parenterais (antibiótico e anti-inflamatório) como terapia adjuvante. **DISCUSSÃO:** A triancinolona tem se mostrado eficaz para supressão de tecido de granulação exuberante, uma vez que esse corticosteroide contribui para o reparo tecidual e para a redução da inflamação local, quando utilizada por um curto período (RESENDE *et al.*, 2019). **CONCLUSÃO:** A aplicação terapêutica da triancinolona tópica por duas semanas, associada a tratamento adjuvante, resultou na regeneração completa de ferida cicatricial por segunda intenção em equino, Demonstrando efeito benéfico na cicatrização cutânea da espécie.

REFERÊNCIAS:

- RESENDE, C.; AGUIAR, D.; DIAS, A.; OSHIO, L. Uso de triancinolona no tratamento do tecido de granulação exuberante em equinos: relato de três casos clínicos. *PUBVET*, v.13, n.6, a358, p.1–8, 2019.
- STEINER, D.; BOSCARATO, A.; ORLANDINI, C.; JARDIM, G.; ALBERTON, L. Considerações sobre o processo de cicatrização em feridas dermais em equinos. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v.16, n.29, p.710–719, 2019.



XAVIER, J.; BARROSO, M.; ARARIPE, M. Produtos naturais para cicatrização de feridas em equinos: uma revisão integrativa. *Ciência Animal*, v.32, n.2, p.123–135, 2022.



ANÁLISE DE DEP'S NA PRODUÇÃO BOVINA COMO FATOR PREDISPONENTE DE BOM MARMOREIO DE BEZERROS DA RAÇA NELORE

Carolina Quirino Amorim¹, Maria Eduarda do Nascimento¹, Antônio Campanha Martinez¹

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: A diferença esperada na progênie (DEP) é estimada matematicamente, definindo o mérito genético dos reprodutores. Calculada pela observação dos antecedentes, prole e indivíduo, considerando marcadores como peso ao nascer e conversão alimentar, que visam aumentar a acurácia da estimativa (SEVERO, PASTORE, 2024). O Geneplus EMBRAPA é referência nacional em juízo genético, ao identificar DEP'S de fazendas parceiras, gerando confiabilidade ao mercado. **OBJETIVOS:** Analisar a relevância da DEP na escolha de reprodutor voltado à indústria de carnes, observando seus impactos na produção animal e destacando a importância do índice de marmoreio na escolha do reprodutor Nelore. **METODOLOGIA:** Utilização da Central de Touros Nelore da Genética Aditiva-Pecuária de Precisão e tabelas da Geneplus EMBRAPA (2025). Selecionou-se 50% deles, aleatoriamente, entre os listados, e sua genealogia, isolando o marmoreio na tabela exclusiva do animal e quantificando a diferença em porcentagem (%) entre os dados dos touros e dos seus pais. As informações foram alinhadas em planilha do Microsoft Excel. Como sustento da parte revisional bibliográfica foram utilizados Minha Biblioteca e Repositório Institucional UNESP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 47 touros analisados, 21 indivíduos apresentaram aumento do índice de gordura intramuscular depositada, variando desde 9% a 648% a mais que os pais. Os 26/47 restantes mostraram pior desempenho de marmoreio, tendo queda de 2,27% a 213%. A variação observada, positiva ou não, se deve não somente à carga genética do macho, mas à DEP da matriz, nutrição do bezerro durante as fases de produção, a qual dita disponibilidade de nutrientes e lipídeos, convertidos em marmoreio, manejo em geral e outros fatores específicos (TORAL *et al.*, 2004). **CONCLUSÃO:** Considerar apenas o índice de marmoreio da DEP de um reprodutor pode ser insuficiente, uma vez que a expressão dessa característica se inclina sobre diversos outros aspectos, sobretudo, nutrição e trato dos animais gerados.

REFERÊNCIAS:

SEVERO, N.C.; PASTORE, A.A. Reprodução de Bovinos: Manejo de touros em centrais de colheita e processamento de sêmen. In: LUZ, M.R.; CELEGHINI, E.C.C.; BRANDÃO, F.Z. Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. Santana de Parnaíba, São Paulo: Manole, 2023, p. 226-433.

Touros Nelore em Central. *Genética Aditiva-Pecuária De Precisão*, 2025. Disponível em: <https://www.geneticaaditiva.com.br/nelore/touros-em-central>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Programa Embrapa de Melhoramento de Gado de Corte: Geneplus. *GENEPLUS*, 2025. Disponível em: <https://geneplus.com.br/sobre>. Acesso em: 16 abr. 2025.

TORAL, F.L.B; SILVA, L.O.C; MARTINS, E.N; GONDO, A.; SIMONELLI, S.M. Interação Genótipo x Ambiente em Características de Crescimento de Bovinos da Raça Nelore no Mato Grosso do Sul. *R. Bras. Zootec.*, v.33, n.6, p.1445-1455, 2004.



ANESTESIA EM NEONATO BOVINO PARA OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA - RELATO DE CASO

Miguel Vieira da Silva¹, Guilherme Anzolin Cavalheiro¹, Isis Cleópatra Coelho Chaves¹,
Marilda Onghero Taffarel¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Afecções ósseas são frequentes em bovinos neonatos. Parte desses animais são conduzidos ao tratamento cirúrgico mediante anestesia (KIM *et al.*, 2024). Devido à fisiologia e anatomia dos neonatos, torna-se essencial avaliar cautelosamente doses, fármacos e complicações como hipotermia, bradicardia e hipotensão (MCCOBB, ROBERTSON, 2024). **OBJETIVOS:** Relatar os principais aspectos e particularidades da anestesia em um neonato bovino. **RELATO DE CASO:** Foi encaminhado à cirurgia no Hospital Veterinário da UEM um bovino Nelore, macho, com um dia de vida, apresentando fratura em diáfise proximal da tíbia direita. Classificado como ASA II após avaliação pré-anestésica, apresentava-se dócil e com parâmetros normais, exceto por hipoproteinemia e elevação em FA e GGT. Para analgesia, realizou-se bloqueio epidural com bupivacaína 0,1 ml/kg, com sucesso. Utilizou-se midazolam (0,05 mg/kg IV) como MPA, promovendo sedação moderada. A indução foi realizada com propofol (3,2 mg/kg IV) e midazolam (0,05 mg/kg IV), sem resistência. Na manutenção anestésica optou-se pela técnica TIVA com propofol em infusão contínua em doses de 0,15 mg/kg/min a 0,3 mg/kg/min, suficientes para o plano anestésico ideal. Durante o procedimento, frequência cardíaca, respiratória, pressão arterial e glicemia (107–108 mg/dL) permaneceram estáveis. A recuperação foi tranquila, sem sinais de dor no pós-operatório. **DISCUSSÃO:** A manutenção da anestesia com propofol, associado à anestesia epidural, garantiu um procedimento seguro e em plano anestésico ideal, fato confirmado por Lima *et al.* (2021) que atestaram a segurança do fármaco em bovinos. Técnicas de bloqueio local são eficazes na analgesia intra e pós-operatória em cirurgias ortopédicas (STENGER *et al.*, 2021), como refletido neste caso. **CONCLUSÃO:** A associação de analgesia regional e fármacos seguros em doses ajustadas às particularidades neonatais proporcionou anestesia segura e eficaz.

REFERÊNCIAS:

- KIM, H.; KANG, J.; HEO, S.; KIM, N. Study on the Treatment of Fractures in Korean Native Calves: 52 Cases (2017-2020). *Journal of veterinary clinics*, v.39, n.4, p.156-161, 2022.
- LIMA, P.P.A.; NARCISO, L.G.; ALCINDO, J.F.; DESCHK, M.; CIARLINI, P.C.; SANTOS, P.S.P.; ALMEIDA B.F.M. Evaluation of hematological, biochemical and oxidative stress profile in calves under propofol anesthesia. *Veterinary Research Communications*, v.46, p.27-35, 2022.
- MCCOBB, E; ROBERTSON, S.A. Neonatal and Pediatric patients. In: LAMONT, L.; GRIMM, K.; ROBERTSON, S.A.; LOVE, L.; SCHROEDER, C. *Veterinary Anesthesia and Analgesia*. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc, 2024, p.1348-1352.
- STENGER, V.; ZEITER, S.; BUCHHOLZ, T.; ARENS, D.; SPADAVECCHIA, C.; SCHÜPBACH-REGULA, G.; ROHRBACH, H. Is a Block of the Femoral and Sciatic Nerves an Alternative to Epidural Analgesia in Sheep Undergoing Orthopaedic Hind Limb Surgery? A Prospective, Randomized, Double Blinded Experimental Trial. *Animals*, v.11, n.9, p.2567, 2021.



ASPECTOS ANATOMOPATOLÓGICOS DO TUMOR DE BAINHA DE MIELINA EM BOVINO

Jéssica Priscila da Paz¹, Vinicius Buzato Santos¹, Maria Eduarda Teixeira Rocatto¹, Lucas Augusto Mariotto¹, Lara Perez Penna Silva¹, Lorryane de Souza Araújo Martins Motta¹, Rodrigo Garcia Motta¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Os tumores da bainha de mielina, são sarcomas de tecidos moles, com alto potencial de malignidade, de natureza agressiva e se disseminam pelos nervos periféricos (URSEM *et al.*, 2025). Apresentam baixa ocorrência na espécie bovina, entretanto, apresenta-se na forma de múltiplos tumores em diversos tecidos. Pode ser classificado pela histopatologia em grau 1, 2 ou 3, de acordo com a sua gravidade (CHIARAVIGLIO *et al.*, 2024). **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é descrever os achados anatomopatológicos do tumor de bainha de mielina em bovino. **RELATO DE CASO:** Realizou-se o atendimento a campo através do Hospital Veterinário da UEM de um bovino, macho, não castrado, de aproximadamente 12 meses de idade, sem padrão racial definido, com 280 kg de peso corporal. No exame clínico, o animal apresentava todos os parâmetros dentro da normalidade, no entanto, havia a presença de uma lesão na região de barbela, com evolução de seis meses. Realizou-se então, a ressecção da região afetada, com margem de 3 cm e a coleta do material para exame histopatológico. O exame anatomopatológico identificou uma formação neoplásica densa, pobremente delimitada, infiltrativa e não encapsulada. As células neoplásicas eram do tipo mesenquimais, alongadas, com citoplasma escasso, por vezes claro, e núcleo grande com cromatina frouxa e nucléolo evidente. Apresentava também pleomorfismo moderado e contagem mitótica baixa. As células estavam dispostas em feixes, com padrão sólido, por vezes formando lamelas concêntricas. Havia a presença de ulceração, extensa e intensa, caracterizando um tumor de bainha neural de grau 1. **DISCUSSÃO:** Os achados histopatológicos vão de encontro com os descritos por Cruz *et al.*, 2015, onde podem ser visualizados linfócitos e mastócitos, o índice mitótico normalmente é baixo a moderado e há pleomorfismo leve a moderado. **CONCLUSÃO:** O exame anatomopatológico neste caso, confirmou o diagnóstico de tumor de bainha de mielina em bovino.

REFERÊNCIAS:

- CHIARAVIGLIO, J.A.; MARINI, M.D.R.; BELOTTI, E.M.; SALVETTI, N.R.; ORTEGA, H.H.; MAZZINI, R.A.; BARBERIS, F.O.; BANDEO, J.Y.; CANAL, A.M. First report of a neurofibrosarcoma in the penis of a bull. *Journal of Comparative Pathology*, v.213, p.41-45, 2025.
- CRUZ, T.P.P.S.; CRUZ, F.A.C.S.; LIMA, S.R.; RUIZ, T.; SOUZA, R.L. Schwannoma maligno cutâneo em canino. *Acta Veterinaria Brasilica*, v.9, n.2, p.185-189, 2015.
- URSEM, R.; GROEN, J.L.; MALESSY, M.J.A.; BRIAIRE-DE BRUIJN, I.; MCDONNELL, L.A.; HEIJS, B.P.A.M.; BOVEE, J.V.M.G. Spatial Lipidomics Reveals Myelin Defects and Protumor Macrophage Infiltration in Malignant Peripheral Nerve Sheath Tumor Adjacent Nerves, *Laboratory Investigation*, v.105, n.1, p.102186, 2025.



ASPECTOS LABORATORIAIS DE CADELA COM EFUSÃO ABDOMINAL SECUNDÁRIA À DESNUTRIÇÃO – RELATO DE CASO

Ítalo Morelli Miacri Souza¹, Andressa Martins da Nobrega¹, Gabriely Amaro de Oliveira Borges¹, Amanda Cardin¹, Marilda Onghero Taffarel¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: O acúmulo de líquido cavitário por desnutrição em cães, abrange apenas 2,67% dos casos de efusões, levando à formação de transudato puro, material com baixa concentração proteica (< 2,5 g/dL) e contagem total de células nucleadas (CTCN) inferior à 3.000/μL (ALONSO *et al.*, 2021). **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma cadela com ascite por desnutrição, destacando a relevância das análises laboratoriais no diagnóstico e monitoração do tratamento. **RELATO DE CASO:** Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (UEM) uma cadela com escore de condição corporal (ECC) 2/9, mucosas hipocoradas e distensão abdominal, confirmando posteriormente presença de líquido livre. Os exames laboratoriais evidenciaram anemia (hematócrito 13%) com hemácias hipocrômicas, trombocitopenia (81.000 plaquetas/μL), hipoproteinemia (2,6 g/dL) e hipoalbuminemia (0,48 g/dL). O líquido era incolor, límpido e com concentração de proteínas e CTCN iguais à 2,4 g/dL e 50/μL, respectivamente, determinando transudato puro. Adicionalmente, foi confirmada erliquiose. Após 5 dias de tratamento com antibioticoterapia e suplementação nutricional, o animal apresentou hematócrito 23%, com intensa presença de anisocitose, policromasia e metarrubricitos, normoproteinemia, 208.500 plaquetas/μL e albumina sérica 1,88 g/dL. **DISCUSSÃO:** A anemia com hemácias hipocrômicas pode estar associada à desnutrição, considerando a deficiência de substratos na eritropoiese. Contudo, a erliquiose pode também estar relacionada. Hipoproteinemia e hipoalbuminemia são indicadores pouco sensíveis de desnutrição (FABRETTI *et al.*, 2021). Entretanto, no caso relatado, foram alterações diretamente relacionadas ao baixo ECC e ao acúmulo de líquido peritoneal devido à perda de pressão oncótica vascular (WHELCHER *et al.*, 2023). Conforme Alonso *et al.* (2021), enteropatias, nefropatias e hepatopatias crônicas também podem resultar em efusão cavitária, porém, foram desconsideradas a partir dos exames laboratoriais e ultrassonográfico. **CONCLUSÃO:** A desnutrição, apesar de incomum, é um possível causador de ascite. A hipoproteinemia e hipoalbuminemia são alterações pouco sensíveis, mas podem auxiliar no diagnóstico e monitoramento do paciente.

REFERÊNCIAS:

- FABRETTI, A.K.; SIQUEIRA, R.C.S.; AMARAL, H.F.; GOMES, L.A.; VENTURINI, D.; PEREIRA, P.M. Laboratory profile of malnutrition in hospitalized dogs. *Semina: Ciênc. Agrár.*, v. 42, n. 6, p. 3273-3288, 2021.
- ALONSO, F.H.; CHRISTOPHER, M.M.; PAES, P.R.O. The predominance and diagnostic value of neutrophils in differentiating transudates and exudates in dogs. *Vet Clin Pathol.*, v.50, n. 3, p.384-393, 2021.
- ALONSO, F.H.; MATTOSO, C.R.S.; LEME, F.O.P.; PAES, P.R.O. Evaluation of a new



multiple regression model based on biochemical parameters for the distinction of canine exudates and transudates. *Vet Clin Pathol.*, v.50, n. 3, p.394-403, 2021.

WHELCHER, B.D.; PALERME, J.S.; TOU, S.P.; WARD, J.L. Retrospective evaluation of the etiology and clinical characteristics of peripheral edema in dogs. *J Vet Intern Med.*, v. 37, n. 5, p. 1725–1737, 2023.



AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE EFUSÕES CAVITÁRIAS DE ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (HV-UEM)

Carolina Dias Oste¹, Ítalo Morelli Miacri Souza¹, Gabriely Amaro de Oliveira Borges¹,
Sthefany Priscila da Cunha¹, Mauro Henrique Bueno de Camargo¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) - *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Efusão cavitária é o acúmulo de líquido nos espaços pleural, peritoneal ou pericárdico (SILVA *et al.*, 2022). A sua análise, composta por avaliação física, química e citológica, permite classificá-la como transudato, transudato modificado ou exsudato, auxiliando a determinar sua origem (BAX *et al.*, 2020). **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência das causas de efusões cavitárias em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM). **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo retrospectivo com 18 análises de líquidos cavitários de cães atendidos no HV-UEM entre os anos 2024 e 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos laudos avaliados, observou-se que 11% sugeriram transudato puro, sendo 50% ocasionada por desnutrição e 50% de origem cardiogênica. A desnutrição pode estar associada a hipoalbuminemia, que por sua vez está relacionada à formação de transudatos de baixa proteína devido a diminuição da pressão oncótica (ALONSO *et al.*, 2021). Verificou-se que 39% era transudato modificado, sendo 43% de origem neoplásica, 43% cardiogênica e 14% hemorrágica. Conforme Nunes *et al.* (2018), os transudatos modificados estão com maior frequência relacionados à processos neoplásicos, conforme os dados apresentados. Foi observado também que 50% era exsudato, 45% indicavam peritonite séptica, com efusão hemorrágica associada em um deles; 22% peritonite asséptica e hemorrágica, sendo um deles com associação de efusão neoplásica; 11% peritonite biliar; 11% efusão neoplásica associada à pleurite séptica; e 11% efusão neoplásica associada à hemorragia aguda. A peritonite séptica foi a de maior prevalência no estudo, na qual há visualização de bactérias intracelulares (NUNES *et al.*, 2018). Conforme citam Francisco *et al.* (2024), os exsudatos são predominantes e uma das causas desse acúmulo é a hemorragia hiperaguda e isto se relaciona com os dados obtidos. **CONCLUSÃO:** A formação de exsudato apresentou maior frequência no estudo, principalmente séptico. Portanto, a avaliação de líquidos cavitários é essencial para o direcionamento clínico do paciente.

REFERÊNCIAS:

- ALONSO, F.H.; CHRISTOPHER, M.M.; PAES, P.R.O. The predominance and diagnostic value of neutrophils in differentiating transudates and exudates in dogs. *Veterinary Clinical Pathology*, v.50, p.384-393, 2021.
- BAX, J.C.; MELLO, J.O.; ABREU, E.Q.; GENTILE, L.B.; ALENCAR, N.X. Efusões cavitárias em cães e gatos. *III Encontro Nacional de Patologia Clínica Veterinária*, p.83, 2020.
- FRANCISCO, A.C.O.; DUTRA, G.A.; RIBEIRO, I.R.N.; CANÇADO, V.F. Análise efusões cavitárias em pequenos animais: Investigação de 48 casos. *Pubvet*, v.18, n.8, p. 1-6, 2024.



NUNES, N.J.S.; DUDA, N.C.B.; MATHEUS, J.P.; BORENSTEIN, A.P.S; ALMEIDA, B.A.; VALLE, S.F. Abordagem para Classificação de Efusão Cavitária e Comparação entre Métodos Manuais e Automáticos para Contagem Total de Células Nucleadas. *Acta Scientiae Veterinariae*, v.1, p.8, 2018.

SILVA, G.R.; BIZARE, A.; FERREIRA, A.L.M.; BUIATTE, A.B.G.; CAÇADOR, P.M.B. Diagnóstico de linfoma em líquido cavitário de um cão através de parr – Relato de Caso. *Enciclopédia Biosfera*, v.19, n.39, p.100, 2022.



AVALIAÇÃO DA TAXA DE MORBIDADE E MORTALIDADE DE CÃES ANESTESIADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Isis Cleópatra Coelho Chaves¹, Marilda Onghero Taffare¹, Gabriele Gomes da Costa¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: A anestesia veterinária especializada está em constante evolução, com atualização de técnicas e conhecimentos visando maior segurança aos pacientes. Em comparação, a anestesia humana que apresenta taxa de mortalidade perianestésica 100 vezes menor (CARTER, STORY, 2013). Na Medicina Veterinária, durante os últimos anos, indícios apontam uma redução dessa taxa pelo reconhecimento precoce de complicações e medidas preventivas (MATTHEWS *et al.*, 2017). **OBJETIVOS:** Avaliar a taxa de mortalidade e a ocorrência de complicações em cães submetidos a procedimentos anestésicos, excetuando-se eutanásias. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo baseado na análise de 698 fichas anestésicas completas de cães, de 2019 a 2023. Os dados foram organizados em planilha digital e analisados por estatística descritiva, considerando o estado físico pré-anestésico (ASA, 2019) e complicações definidas como alterações clínicas em até 24h ou óbito após a anestesia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos pacientes, 256 eram machos e 441 fêmeas, com média etária de $5,77 \pm 4,27$ anos; 69,20% eram adultos. Quanto à classificação ASA, a maioria foi ASA II (44,13%), seguida de ASA I (30,23%), ASA III (22,49%), ASA IV (2,43%) e ASA V (0,57%). Os procedimentos não eletivos foram predominantes (78,93%) e os eletivos (23,21%), a média de duração dos procedimentos foi $59,92 \pm 41,55$ minutos, sendo representado como operações longas (>30 min) 79,08% e 12,03% foram sedações. As complicações mais frequentes foram hipocapnia, hipotermia leve/moderada, hiperventilação, hipoventilação e taquicardia. Ocorreram dois óbitos durante a anestesia, impactando a taxa geral de mortalidade, sobretudo pela limitação de dados e ausência de avaliação por comitê especializado, em contraste com outros estudos (BRODBELT *et al.*, 2008; BILLE *et al.*, 2012). **CONCLUSÃO:** A taxa de mortalidade foi de 0,28%, sendo as principais complicações associadas à sobrevida: hipocapnia (80,8%), hipotermia leve (60,17%) e taquicardia (25,07%).

REFERÊNCIAS:

- ASA. *Physical Status Classification System*. American Society of Anesthesiologists.
- BILLE, C.; AUVIGNE, V.; LIBERMANN, S.; BOMASSI, E.; DURIEUXD, P.; RATTEZ, E. Risk of anaesthetic mortality in dogs and cats: an observational cohort study of 3546 cases. *Veterinary anaesthesia and analgesia*, v.39, n.1, p.59-68, 2012.
- BRODBELT, D.C.; BLISSITT, K.J.; HAMMOND, R.A.; NEATH, P.J.; YOUNG, L.E.; PFEIFFER, D. U.; WOOD, J. L. The risk of death: the confidential enquiry into perioperative small animal fatalities. *Veterinary anaesthesia and analgesia*, v.35, n.5, p.365-373, 2008.
- CARTER, J.; STORY, D.A. Veterinary and human anaesthesia: an overview of some parallels and contrasts. *Anaesthesia and intensive care*, v.41, n.6, p.710-718, 2013.
- MATTHEWS, N.S.; MOHN, T.J.; YANG, M.; SPOFFORD, N.; MARSH, A.; FAUNT, K.; LUND, E.M.; LEFEBVRE, S.L. Factors associated with anesthetic-related death in dogs and cats in primary care veterinary hospitals. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.250, n.6, p.655-665, 2017.



AVALIAÇÃO DA TAXA DE MORBIDADE E MORTALIDADE DE EQUINOS ANESTESIADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Isis Cleópatra Coelho Chaves¹, Marilda Onghero Taffarel¹, Gabriele Gomes da Costa¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Os equinos, dentro da Medicina Veterinária, apresentam predisposição a complicações anestésicas devido à complexidade dos procedimentos, porte do animal, peculiaridades anestésicas da espécie e recuperação (GRIMM *et al.*, 2017; LUNA; CARREGARO, 2019). Dentre os animais domésticos, possuem a maior taxa de mortalidade anestésica, estimada em 0,9% para procedimentos não emergenciais quando comparados às espécies cães e gatos. **OBJETIVOS:** Avaliar a taxa de mortalidade e a ocorrência de complicações em equinos submetidos a procedimentos anestésicos, exceto em casos de eutanásias. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo baseado na análise de 52 fichas anestésicas completas de equinos, de 2019 a 2023. Os dados foram organizados em planilha digital e analisados por estatística descritiva, considerando o estado físico pré-anestésico (ASA, 2019) e complicações clínicas em até 24h ou óbito após a utilização dos fármacos anestésicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os pacientes equinos avaliados, 24 eram machos e 28 fêmeas, a média de idade foi de 6,24±5,23 anos, sendo a maioria adultos (51,92%). Quanto à classificação do risco anestésico, a maioria foi ASA II (42,31%), seguida de ASA I (25%), ASA III (23,08%), ASA IV (9,61%) e ASA V (0%). Os procedimentos não eletivos foram majoritários (98,08%) e um eletivo (1,92%), com média de duração de 62,83±45,14 minutos, com 69,81% superiores a 30 minutos, consistindo em laparotomias exploratórias, sedações para manejo de ferida, procedimentos menos invasivos e cesariana. As complicações ocorreram principalmente no perioperatório (80,77%), sendo taquicardia, hipocapnia e hipotermia leve as mais frequentes. Dois óbitos ocorreram durante a anestesia. A inclusão de equinos com cólica submetidos a cirurgias abdominais pode ter influenciado a taxa elevada de mortalidade (3,85%), diferindo do estudo de Johnston (2004), que excluiu esses casos da análise. **CONCLUSÃO:** A taxa de mortalidade foi de 3,85%, sendo as principais complicações associadas à sobrevivência: taquicardia (63,46%), hipocapnia (38,46%) e hipotermia leve (23,08%).

REFERÊNCIAS:

- ASA. *Physical Status Classification System*. American Society of Anesthesiologists.
- GRIMM, K.A.; LAMONT, L.A.; TRANQUILLI, W.J.; GREENE, S.A.; ROBERTSON, S.A. *Lumb & Jones Anestesiologia e analgesia em Veterinária*. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2017.
- JOHNSTON, G.M. Findings from the CEPEF epidemiological studies into equine perioperative complications. *Equine Vet. Educ. Manual*, v.50, n. 7, p. 64-68, 2004.
- LUNA, S.P.L.; CARREGARO, A.B. *Anestesia e analgesia em equídeos, ruminantes e suínos*. 1. ed., São Paulo: MedVet, 2019.



AVALIAÇÃO DA TAXA DE MORBIDADE E MORTALIDADE DE FELINOS ANESTESIADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Isis Cleópatra Coelho Chaves¹, Marilda Onghero Taffarel¹, Gabriele Gomes da Costa¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Os gatos são uma espécie com particularidades comportamentais quanto ao manejo clínico devido a situações de estresse, medo, dor ou ansiedade influenciando na condição fisiológica e manejo do paciente (VOGT *et al.*, 2010). Quando submetidos a anestesia podem possuir uma taxa de mortalidade e morbidade maior quando comparado aos cães (ROBERTSON *et al.*, 2018). **OBJETIVOS:** Avaliar a taxa de mortalidade e a ocorrência de complicações em gatos submetidos a procedimentos anestésicos, exceto em situações de eutanásias. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo baseado na análise de 250 fichas anestésicas completas de gatos, de 2019 a 2023. Os dados foram organizados em planilha digital e analisados por estatística descritiva, considerando o estado físico pré-anestésico (ASA, 2019) e complicações clínicas em até 24h ou óbito após a anestesia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os felinos avaliados, 122 eram machos e 128 fêmeas, com média de faixa etária de 3,08±2,93 anos, cerca de 66,4% eram adultos. Quanto à classificação ASA, em ordem decrescente, em torno de 46,4% foi ASA I, seguido de ASA II (34,8%), ASA III (16%), ASA IV (2%) e ASA V (0,4%). Em maioria, foram predominantes os procedimentos não eletivos (63,2%), em sequência os eletivos (36,8%). A média de duração foram 42,51±33,07 minutos, sendo procedimentos longos (>30 min) 62,4% da casuística. As complicações mais frequentes foram no período perioperatório (92,4%), seguido por 5,2% durante a medicação pré-anestésica, 2,4% durante a indução anestésica e 0,4% após a anestesia. As complicações mais recorrentes foram, hipocapnia, hipotermia leve, bradicardia, hipotermia moderada, hipoventilação, hipotensão, hipertensão, dentre elas, a hipotermia leve representou 53,6%, um índice maior quando comparado ao estudo de Redondo e colaboradores (2012). Houveram três óbitos perianestésicos. **CONCLUSÃO:** A taxa de mortalidade foi de 1,2%, sendo as principais complicações associadas à sobrevida: hipocapnia (72%), hipotermia leve (53,6%) e bradicardia (47,2%).

REFERÊNCIAS:

- ASA. *Physical Status Classification System*. American Society of Anesthesiologists.
- REDONDO, J.I.; SUESTA, P.; GIL, L.; SOLER, G.; SERRA, I.; SOLER, C. Retrospective study of the prevalence of postanaesthetic hypothermia in cats. *Veterinary Record*, v.170, n.8, p.206-206, 2012.
- ROBERTSON, S.A.; LEONARD, M.; O'NEILL, D.G.; SANCHEZ, L.C.; STELLA, J.; WRIGHT, B.D.; HARVEY, A.; BÉGUIN, S.; AGENE, O.; BÉLANGER, M.C. AAFP feline anesthesia guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, [S.l.], v.20, n.7, p.602-634, 2018.
- VOGT, A.H.; RODAN, I.; BROWN, M.; BROWN, S.; BUFFINGTON, C.A.T.; FORMAN, M. J.L.; NEILSON, J.; SPARKES, A. AAFP-AAHA: Feline life stage guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, [S.l.], v.12, n.1, p.43-54, 2010.



AVALIAÇÃO DO LEUCOGRAMA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE OVARIOHISTERECTOMIA TERAPÊUTICA EM CADELAS COM PIOMETRA

Sarah Ferraz Simões Martinez¹, Ítalo Morelli Miacri Souza¹, Carolina Dias Oste¹, Gabriely Amaro de Oliveira Borges¹, Sthefany Priscila da Cunha¹, Mauro Henrique Bueno de Camargo¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: A piometra, doença do trato genital de fêmeas, é caracterizada pelo acúmulo de líquido purulento no lúmen uterino (FELICIANO *et al.*, 2021). Os exames laboratoriais auxiliam na melhor caracterização do quadro clínico e a determinar a terapêutica e o prognóstico (DE DEUS *et al.*, 2021), sendo a ovariectomia (OH) o tratamento de eleição (ZHENG *et al.*, 2023). **OBJETIVO:** Analisar comparativamente as alterações do leucograma, pré e pós-cirúrgico, de cadelas com piometra atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM). **MEDODOLOGIA:** Foram coletados os dados dos leucogramas pré e pós-cirúrgicos, realizados com até 48 horas de intervalo, de 10 cadelas com piometra, atendidas no HV-UEM entre os anos 2024 e 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No leucograma pré-cirúrgico, observou-se leucocitose por neutrofilia em 90% dos casos, com desvio à esquerda em 80% dos animais. Esses achados corroboram com Shah *et al.* (2017), que afirmam ser esperado tal padrão leucocitário em cadelas com piometra devido à estímulo intenso à medula óssea pela infecção bacteriana, para a liberação de neutrófilos, inclusive imaturos. No leucograma pós-cirúrgico, foi observado aumento da contagem de leucócitos em 60% das cadelas, contudo, o tempo de internamento médio desses pacientes não foi superior aos demais. Dessa forma, tal achado pode indicar maior tempo necessário para a diminuição da resposta medular nesses animais, frente à redução de estímulo inflamatório após a ovariectomia terapêutica. Ahn *et al.* (2021) também observaram aumento significativo nas contagens de leucócitos e neutrófilos no período pós-operatório em cadelas acometidas por piometra, sugerindo intensificação da resposta inflamatória no período pós-operatório imediato. **CONCLUSÃO:** A cinética leucocitária após a ovariectomia terapêutica é variável, podendo gerar interpretações errôneas dos resultados. Dessa forma, o monitoramento do leucograma é fundamental no pré e pós-cirúrgico, sempre associado ao estado clínico do animal, para melhor entendimento e condução do caso.

REFERÊNCIAS:

- AHN, S.; BAE, H.; KIM, J.; KIM, S.; PARK, J.; KIM, S.K.; JUNG, D.I.; YU, D. Comparison of clinical and inflammatory parameters in dogs with pyometra before and after ovariectomy. *Can. J. Vet. Res.*, v.85, n.4, p.271-278, 2021.
- DE DEUS, K.N.J.; MATOS, R.P. Principais alterações clínicas e laboratoriais em piometra fechada com ruptura uterina e peritonite em cadela no período de pós-parto: relato de caso. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG*, v.4, n.1, 2021.
- FELICIANO, N.; MATHIAS, M.D.; LUZ, P.E. Complexo hiperplasia endometrial cística-piometra em cadela nulípara de 10 meses: relato de caso. *PUBVET*, v.16, n.2, p.1-5, 2021.
- SHAH, S.A.; SOOD, N.K.; WANI, B.M.; RATHER, M.A.; BEIGH, A.B.; AMIN, U. Haemato-biochemical studies in canine pyometra. *Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry*, v.6, n.4, p.14-17, 2017.



ZHENG, H.H.; DU, C.T.; ZHANG, Y.Z.; YU, C.; HUANG, R.L.; TANG, X.Y.; XIE, G.H. A study on the correlation between intrauterine microbiota and uterine pyogenesis in dogs. *Theriogenology*, v.196, p.97-105, 2023.



CALCIFICAÇÃO DE CARTILAGEM ALAR E FRATURA: RELATO DE CASO

Mariany Da Silva Melchior¹, Heloisa Blasques Mateus¹, Mayara Nayane Sacoman Rocha Neves¹, João Victor Linardi¹, Gabriel Henrique dos Santos¹, Larissa Serenário Cunha¹, Martina Galeriani Pirasol¹, Max Gimenez Ribeiro¹

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Distúrbios musculoesqueléticos acometem os membros locomotores dos equinos, variando entre alterações ortopédicas em jovens e enfermidades degenerativas em animais mais velhos, resultando comumente em claudicação (BELLOTA *et al.*, 2014). **OBJETIVOS:** Relatar o caso clínico de uma égua com claudicação grau 3 em ambos os membros torácicos, destacando os achados radiográficos, sinais clínicos e tratamento instituído. **RELATO DE CASO:** Égua Quarto de Milha, sete anos, foi encaminhada à Universidade Estadual de Maringá (UEM), com histórico de desconforto em membros torácicos há 15 dias. O proprietário relatou claudicação progressiva, sem melhora com anti-inflamatórios. No exame clínico, observou-se claudicação bilateral grau 3, segundo a *American Association of Equine Practitioners* (AAEP), com sinais de algia ao pinçamento nos cascos de membros torácicos, porém, sem os mesmos sinais à palpação em membro torácico direito (MTD). O bloqueio anestésico digital palmar com lidocaína não apresentou resposta satisfatória, sendo indicado exame radiográfico para ambos os membros. No membro torácico direito, observou-se radiopacidade na cartilagem alar, proeminência lateral, fratura na terceira falange e alargamento das invaginações sinoviais do osso navicular. No membro esquerdo, houve achados semelhantes, com descontinuidade cortical na terceira falange. Ambos os sesamoides apresentaram contornos irregulares, sugerindo esclerose ou remodelação crônica. O tratamento envolveu fenilbutazona cálcica (4,4 mg/kg), suplementação oral com cálcio, protetores articulares, casqueamento corretivo e ferraduras fechadas com palmilhas, com o objetivo de redistribuir o peso e oferecer suporte podal. **DISCUSSÃO:** Os achados são comuns em cavalos de tração e indicam estresse nas estruturas ossificadas. A ossificação acentuada pode estar relacionada à baixa proporção altura-peso corporal (THRALL, 2019). **CONCLUSÃO:** Espera-se que o protocolo terapêutico favoreça a recuperação funcional. O caso reforça a importância da radiografia e do acompanhamento clínico na avaliação ortopédica de equinos.

REFERÊNCIAS:

- BELOTTA, A.F., VELAZQUEZ, D.R.B., CARNEIRO, J.A.M., BERNARDO, J.O., NITTA, T. Y., DE ARAÚJO, C.E.T., VULCANO, L. C. Exames radiográficos das afecções do aparelho locomotor de equinos: estudo retrospectivo de 1480 casos. *Veterinária e Zootecnia*, v.21, n.4, p. 636-637, 2014.
- RIEDESEL, E.A. Falanges Equinas. In: THRALL, D.E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. GEN Guanabara Koogan, 2019, p. 520-551.



CO-INFECÇÃO POR *Escherichia coli* E *Microsporium* SPP. EM EQUINO – RELATO DE CASO

Gabriel Henrique dos Santos¹, Mayara Nayane Sacoman Rocha Neves¹, João Vitor Linardi Climaco¹, Larissa Serenário Cunha¹, Nathalia Kalil Frossard¹, Marianny da Silva Melchior¹, Heloisa Blasques Mathues¹, Lorrayne de Souza Araújo Martins Motta¹.

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM) – *campus* Umuarama, PR

INTRODUÇÃO: Potros neonatos são vulneráveis a infecções por *Escherichia coli* multirresistentes, associadas a alta morbidade e mortalidade (TORBAN *et al.*, 2025). **OBJETIVOS:** Relatar caso de co-infecção por *Escherichia coli* e *Microsporium* spp em potra de 30 dias atendida no Hospital Veterinário da UEM. **RELATO DE CASO:** Equino, 30 dias de idade, inicialmente foi atendido por veterinário autônomo na propriedade com quadro de apatia, ausência de reflexo de sucção, febre, diarreia amarelada e fétida. Iniciou-se a terapia com sulfametoxazol + trimetoprim e fluidoterapia com Ringer Lactato, sem resposta clínica satisfatória após três dias de tratamento. Encaminhada ao Hospital Veterinário da UEM, durante o exame físico constatou-se febre, desidratação severa, prostração, hipoglicemia, dificuldade de ingestão de leite materno e ausência do reflexo de sucção. Foi iniciado novo protocolo terapêutico com enrofloxacina (2,5 mg/kg/IV), metronidazol (15 mg/kg/IV), aminoácidos (2x/dia por 3 dias), probióticos e fluidoterapia contínua. A nutrição foi suplementada por via oral com leite materno ofertado em seringa. Também foi realizada cultura microbiológica de swab retal, que identificou *Escherichia coli* hemolítica, em cultura pura, com resistência à ampicilina, tetraciclina e sulfazotrim. O agente mostrou-se sensível à enrofloxacina, florfenicol, gentamicina e amicacina. Após sete dias de tratamento, observou-se resolução completa do quadro entérico. Durante o internamento, a potra desenvolveu alopecia progressiva, que se disseminou rapidamente por todo o corpo. O raspado dermatológico confirmou co-infecção por *Microsporium* spp. A intensa imunossupressão gerada pelo quadro infeccioso entérico foi apontada como principal fator predisponente para a disseminação fúngica. O tratamento incluiu lavagens com clorexidina e aplicação de pomada antifúngica hidratante. Após remissão clínica das lesões, o animal recebeu alta hospitalar, mantendo-se sob monitoramento clínico e suporte nutricional. **DISCUSSÃO:** Quadros infecciosos severos favorecem dermatofitoses em potros imunossuprimidos (KUKHAR *et al.*, 2025). **CONCLUSÃO:** A colibacilose neonatal pode causar imunossupressão severa, demandando cuidados intensivos e prevenção de infecções secundárias.

REFERÊNCIAS:

SHNAIDERMAN-TORBAN. A.; MELTZER, L.; ZILBERMAN-DANIELS, T.; NAVON-VENEZIA, S.; COHEN, A.; SUTTON, G.A.; BLUM, S.E.; AMIT, S.; STEINMAN, A. Infections caused by extended-spectrum beta-lactamase-producing Enterobacterales in hospitalized neonatal foals: Can colonization predict infection? *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v.39, n.1, p.1-10, 2025.



KUKHAR, Y.; BAILINA, G.; SMAGULOVA, A.; UAKHIT, R.; KIYAN, V.; Characteristics of *Chrysosporium* spp. Pathogens Causing Skin Mycoses in Horses. *Journal of Fungi*, v.11, n.4, p.297, 2025.